

MENSAGEM Nº 284

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ARY NORTON DE MURAT QUINTELLA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Malásia e, cumulativamente, junto ao Estado do Brunei Darussalam.

Os méritos do Senhor Ary Norton de Murat Quintella que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 4 de julho de 2019.

Brasília, 21 de Junho de 2019

Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o parágrafo único do artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **ARY NORTON DE MURAT QUINTELLA**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto à Malásia e, cumulativamente, junto ao Estado do Brunei Darussalam.

2. Encaminho, anexas, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **ARY NORTON DE MURAT QUINTELLA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 240 /2019/CC/PR

Brasília, 4 de julho de 2019.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ARY NORTON DE MURAT QUINTELLA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Malásia e, cumulativamente, junto ao Estado do Brunei Darussalam.

Atenciosamente,

ONYX LORENZONI
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE **ARY NORTON DE MURAT QUINTELLA**

CPF.: 244.628.101-04

ID.: 9895 MRE

1963 Filho de Ary Guerra de Murat Quintella e Thereza Maria Machado Quintella, nasce em 18 de janeiro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1986 Psicologia Social pela London School of Economics and Political Science, Londres, Reino Unido
1989 CPCD - IRBr
1999 CAD - IRBr
2007 CAE - IRBr

Cargos:

1990 Terceiro-secretário
1995 Segundo-secretário
2002 Primeiro-secretário, por merecimento
2006 Conselheiro, por merecimento
2008 Ministro de segunda classe, por merecimento
2017 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1991-94 Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço, assistente
1994-98 Embaixada em Washington, terceiro-secretário e segundo-secretário
1998-01 Embaixada em Quito, segundo-secretário
2001-03 Secretaria de Planejamento Diplomático, assistente e coordenador-geral, substituto, de Planejamento Político e Econômico
2003-06 Secretaria-Geral, assessor
2007-11 Missão junto à União Europeia, conselheiro e ministro-conselheiro
2011-13 Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE), assessor internacional
2012-13 Instituto Rio Branco, professor de Política Externa Brasileira I e II
2013-15 Departamento da América Central e Caribe, diretor
2015-16 Presidência da República, adjunto da Assessoria Especial
2016-19 Departamento de Ásia Central e Meridional e Oceania, diretor
2019 Departamento de Rússia e Ásia Central, diretor

Condecorações:

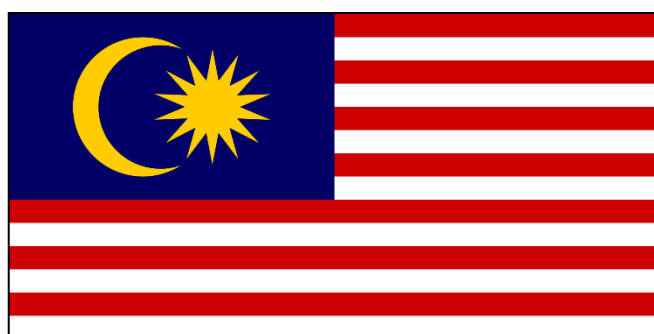
2003 Ordem do Mérito, Ordem Soberana e Militar de Malta, Cavaleiro
2015 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2016 Medalha Mérito Tamandaré

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS

Diretor, substituto, do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

MALÁSIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Abril de 2019

DADOS BÁSICOS SOBRE A MALÁSIA	
NOME OFICIAL:	Malásia
GENTÍLICO:	malásio
CAPITAL:	Kuala Lumpur
ÁREA:	329,847 km²
POPULAÇÃO:	32,4 milhões
LÍNGUA OFICIAL:	Malaio (oficial)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	islamismo (61,3%, oficial); budismo (19,8%), cristianismo (9,2%); hinduísmo (6,3%); outras (1,7%); nenhuma ou desconhecida (1,7%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia constitucional federal
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral: Assembleia Nacional (<i>Dewan Negara</i>), composto por 70 membros, eleitos ou nomeados pelo rei, com mandatos de 3 anos; e Assembleia Popular (<i>Dewan Rakyat</i>), composto por 222 assentos, com mandatos de duração variada, mas com duração máxima de 5 anos
CHEFE DE ESTADO:	Sultão Abdullah de Pahang (desde 31 de janeiro de 2019)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Mahathir Mohamad (desde 10 de maio de 2018)
CHANCELER:	Saifuddin Abdullah (desde 2 de julho de 2018)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2018):	US\$ 347,29 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2018):	US\$ 999,84 bilhões
PIB PER CAPITA (2018):	US\$ 10.704
PIB PPP per capita (2018):	US\$ 30.815
VARIAÇÃO DO PIB:	4,7% (2018); 5,8% (2017); 4,2% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2017):	0,802 (57ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2017):	75,5 anos
ALFABETIZAÇÃO (2017):	93,1%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2018):	3,2% (FMI)
UNIDADE MONETÁRIA:	ringgit
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Lim Juay Jin
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 420 brasileiros residentes na Malásia

INTERCÂMBIO COMERCIAL – US\$ milhões (fonte: Ministério da Economia)									
BRASIL → MALÁSIA	2002	2004	2006	2008	2010	2012	2014	2016	2018
Intercâmbio	637,8	797,2	1.548,5	2.512,6	2.950,7	3.656,9	3.447,7	3.027,4	3.541,1
Exportações	281,5	282,5	647,4	875,8	1.201,7	1.573,2	1.547,5	1.842,1	2.010,1
Importações	356,3	514,7	901,1	1.636,8	1.749,0	2.083,7	1.900,2	1.185,3	1.531,0
Saldo	-74,8	-232,2	-253,7	-761,0	-547,3	-510,5	-352,7	656,8	479,1

Informação elaborada em 21/3/2019, por MGTP.

APRESENTAÇÃO

A Malásia situa-se no Sudeste Asiático, com território dividido entre o sul da Península Malaia e o norte da Ilha de Bornéu. Sua atual conformação remonta à fusão, em 1963, da Federação Malaia, que unia monarquias malaias da península e lograra sua independência da Grã-Bretanha em 1957; de Singapura; e de Sabah (então Bornéu do Norte) e Sarawak, ex-colônias britânicas em Bornéu. Em 1965, tensões políticas culminaram na expulsão de Singapura da Federação.

Conquanto multiétnica, a Malásia é país de maioria muçulmana, que tem o islamismo como religião oficial. Apresenta elevados níveis de crescimento econômico há décadas, com grande abertura comercial e integração às cadeias globais de valor. Juntamente com Brunei, Camboja, Filipinas, Indonésia, Laos, Myanmar, Singapura, Tailândia e Vietnã, integra a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), agrupamento com ampla rede de acordos comerciais – tanto regionais, firmados conjuntamente pelo bloco com terceiros, quanto bilaterais, firmados por seus membros individualmente. Tem, ainda, atuação destacada nas relações internacionais da região.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Sultão Abdullah de Pahang

Chefe de Estado

Título original: *XVI Yang di-Pertuan Agong*



Nasceu em Pekan, no estado de Pahang (do qual é sultão), na Malásia, em 30 de julho de 1959. Graduiu-se em Relações Internacionais e Diplomacia. Coursou a Real Academia Militar Sandhurst, no Reino Unido, e, na Malásia, teve carreira militar, tendo ascendido a brigadeiro-general em 2004. Foi designado príncipe-herdeiro em 1975, tendo finalmente ascendido ao trono de Pahang em 15 de janeiro de 2019, com a abdicação de seu pai, sultão Ahmad Shah.

Foi membro do Conselho da Federação Internacional de Futebol (FIFA), presidente da Associação de Futebol da Malásia (FAM) e vice-presidente da Confederação Asiática de Futebol (AFC).

O cargo de chefe de estado (*Yang di-Pertuan Agong*) da Malásia é rotativo, alternando-se entre os monarcas dos estados da federação a cada cinco anos. O sultão Abdullah foi eleito *XVI Yang di-Pertuan Agong* em 24 de janeiro de 2019, após a abdicação do sultão Muhammad V de Kelantan.

Mahathir Mohamad
Primeiro-Ministro



Nasceu em Alor Setar, na Malásia, em 10 de julho de 1925. Médico de formação, foi eleito deputado pela primeira vez em 1964. Além de senador, foi titular das Pastas de Educação (1974-1977) e de Comércio e Indústria (1978 e 1981). Foi primeiro-ministro da Malásia entre 1981 e 2003, período em que acumulou as Pastas de Defesa (1981-1986), Interior (1986-1999) e Finanças (1998-1999; 2001-2003).

Em 2016, criou o partido *Bersatu* e juntou-se à coalizão oposicionista, *Pakatan Harapan*. Sua união com antigo adversário político, Anwar Ibrahim, implicou a inédita derrota eleitoral, em 2018, da Organização Nacional dos Malaio Unidos (UMNO), partido do qual ambos fizeram parte e que detinha o poder desde a independência malásia. Tomou posse de seu novo mandato em 10 de maio de 2018. Em cumprimento a acordo com Anwar, Mahathir deverá entregar-lhe o poder após cerca de dois anos de mandato.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre o Brasil e a Malásia foram estabelecidas em 1959. Em 1981, foram abertas as respectivas missões diplomáticas em Brasília e em Kuala Lumpur. As relações bilaterais são amigáveis e têm na vertente econômico-comercial sua principal expressão, ainda que se expandam para novas áreas.

Do lado brasileiro, a única visita de chefe de estado foi a do então presidente da República Fernando Henrique Cardoso, em 1995. Do lado malásio, o atual primeiro-ministro daquele país, Mahathir Mohamad, esteve no Brasil em três oportunidades, quando de seu período anterior como chefe de governo – 1991, 1992 (para participar da Rio 92) e 2003.

No plano ministerial, o então chanceler, Aloysio Nunes Ferreira, visitou a Malásia em 2017, oportunidade em que manteve encontros com seu homólogo malásio, Anifah Aman, e com o então primeiro-ministro, Najib Razak. Em 2016, esteve na Malásia o então ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, ocasião em que se reuniu com seu então homólogo, Ahmad Shabery Cheek, e com o então ministro do Comércio Internacional e Indústria, Mustapa Mohamed.

Pelo lado malásio, visitou o Pará e o Rio de Janeiro, em 2014, a vice-ministra de Produtos de Base, Nurmala Abdul Rahim, com foco em óleo de palma. Também visitaram o País, nos últimos anos, os titulares das pastas de Transportes, em 2011; dos Recursos Naturais e do Meio Ambiente, em 2012, por ocasião da Rio+20; das Mulheres, Família e Desenvolvimento Comunitário, em 2015, para participar da Cúpula Mundial das Mulheres; e da Juventude e dos Esportes, em 2016, como representante oficial da Malásia nos Jogos Olímpico de Verão.

No plano estadual, o então vice-governador do Pará, Helenílson Pontes, visitou a Malásia em 2012, com agenda voltada a possibilidades de cooperação na produção de óleo de palma (dendê).

Em 2017, o Brasil e a Malásia estabeleceram, mecanismo de consultas políticas entre os dois países, com vistas à realização periódica de reunião de alto nível sobre temas relevantes da agenda bilateral e internacional.

Grupos parlamentares Brasil-Malásia foram instituídos no Senado Federal, em 2014 (resolução nº 35/2014), e na Câmara de Deputados, em 2013 (resolução nº 42/2013).

Estão em vigor acordos bilaterais nas áreas de comércio; isenção parcial de vistos; e serviços aéreos. Entre os instrumentos de cooperação em negociação, encontram-se documentos sobre cooperação técnica; cooperação em matéria penal; transportes marítimos; e facilitação de investimentos.

Assuntos consulares

O Setor Consular da Embaixada do Brasil em Kuala Lumpur é o responsável pelo apoio à comunidade brasileira no país, estimada em aproximadamente 420 pessoas. Estima-se que, ao longo do ano, cerca de 12 mil brasileiros passem pela Malásia. O Brasil dispõe, ainda, de Consulado Honorário em George Town, no estado de Penang.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há empréstimos ou financiamentos oficiais concedidos pelo Brasil à Malásia.

POLÍTICA INTERNA

A Malásia é uma monarquia constitucional federada. O rei (*Yang di-Pertuan Agong*) é escolhido por rodízio entre os soberanos de nove dos treze estados malásios, para mandato de cinco anos. O atual chefe de estado, sultão Abdullah de Pahang, foi empossado em 31 de janeiro de 2019.

O Parlamento é bicameral, constituído pela Assembleia Popular, com 222 assentos, eleitos por voto distrital para mandatos de cinco anos; e Assembleia Nacional, com 44 membros indicados pelo Rei e 26 eleitos pelas assembleias estaduais, para mandato de três anos, com limite de dois mandatos. A última eleição foi realizada em 9 de maio de 2018.

A Malásia é um país multiétnico de maioria muçulmana, onde o islamismo é religião oficial. De acordo com a constituição do país, os integrantes da etnia malaia são muçulmanos natos e o nascimento ou a conversão à fé islâmica são legalmente irreversíveis. A lei islâmica e o sistema legal civil coexistem, de acordo com a constituição federal. A organização e a instauração dos processos civis e islâmicos são constitucionalmente objeto da jurisdição federal e estadual. Cortes civis têm jurisdição sobre todos os cidadãos da federação, enquanto as cortes islâmicas têm jurisdição apenas sobre as pessoas que professam a religião islâmica. A distinção

entre as cortes tem por objetivo prevenir conflitos entre as jurisdições civis e islâmicas.

O país adota, desde 1971, medidas de ação afirmativa em favor dos malaioes que, apesar de maioria, respondiam por parcela minoritária da renda nacional. Debates acerca da manutenção das medidas que favorecem malaioes perduram, sobretudo iniciados por parte da população de etnia chinesa. Críticos afirmam que as metas das políticas afirmativas, em particular as referentes à participação de malaioes na renda nacional, já foram atingidas. A etnia malaia continua a dispor de diversas facilidades, a exemplo de tratamento preferencial para a obtenção de empregos no serviço público, vagas em universidades públicas e taxas de financiamento imobiliário.

O país era governado desde a independência por coalizões (Partido da Aliança, sucedida pela Frente Nacional) cujo partido dominante é a Organização Nacional dos Malaioes Unidos (UMNO). Dois principais motivos levaram à sua inédita derrota nas eleições de 9 de maio de 2018. O primeiro refere-se ao desgaste do então primeiro-ministro Najib Razak, no cargo desde 2009, em razão de denúncias de corrupção ligadas à estatal *1Malaysia Development Berhad* (1MDB).

O segundo, à participação no processo eleitoral do ex-primeiro-ministro Mahathir Mohamad, que, então à frente da UMNO, ocupou a chefia de governo entre 1981 e 2003 e continua a desfrutar de ampla popularidade junto ao eleitorado malaio. A entrada do nonagenário Mahathir logrou agregar à oposição – forte em áreas urbanas e junto ao eleitorado de etnia chinesa – importantes votos do eleitorado malaio rural. Crítico do governo Najib, Mahathir criou, em 2016, o partido *Bersatu* e juntou-se à coalizão oposicionista, Aliança da Esperança (*Pakatan Harapan* – PH), cuja principal liderança é Anwar Ibrahim.

Segundo acordo entre as duas lideranças, Mahathir deverá, após dois anos de sua posse, ou seja, 2020, renunciar ao cargo e permitir a ascensão de Anwar à chefia de governo. Anwar, ex-vice-primeiro-ministro de Mahathir, foi preso por acusação de crime de costumes em 1999, solto em 2004, e novamente preso em 2015. Recebeu perdão real e foi liberado da prisão em 2018, tendo sido eleito ao parlamento no mesmo ano.

POLÍTICA EXTERNA

As grandes linhas da política externa malásia são a ênfase no multilateralismo; a atração pelo regionalismo; a defesa da solidariedade muçulmana; o não-

alinhamento; a adoção de postura pragmática nos relacionamentos bilaterais. Dado o papel preponderante que o comércio exterior ocupa na economia do país, sua diplomacia tem o comércio como um de seus principais interesses. .

A Malásia é membro fundador da ASEAN e integra o Movimento Não-Alinhado e a Organização da Cooperação Islâmica (OIC). Ocupou por quatro vezes assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas e é membro ativo da Organização Marítima Internacional. Faz parte, ademais, da Comunidade das Nações (*Commonwealth of Nations*).

A posição estratégica da Malásia no estreito de Málaca (por onde circula a maior parte do petróleo do Oriente Médio consumido nos mercados asiáticos) e a preocupação de suas autoridades em evitar tensões étnico-religiosas contribuem para que os temas de segurança sejam prioritários para a política externa do país.

As relações com os vizinhos são em geral positivas. Diferendos com Singapura, referente a seu espaço aéreo e suas águas territoriais têm sido tratados de maneira pacífica.

Com a China, há litígio referente a áreas do Mar do Sul da China, porém sem registro de incidentes graves. Os dois países mantêm relação próxima, com intenso fluxo de comércio e investimentos, conquanto analistas vejam na eleição de Mahathir possível alteração nos rumos da parceria entre os dois países, intensificada no governo anterior por meio de grandes projetos de infraestrutura, como linha férrea que ligaria o oeste ao nordeste do país, cancelada por Mahathir em razão de seu alto custo.

Em linha com a importância que atribui à relação com países islâmicos, a Malásia solidariza-se fortemente com a luta pela independência do povo palestino e condena a ocupação de territórios por Israel, país com o qual não mantém relações diplomáticas.

No plano comercial e de investimentos, destaca-se igualmente a participação malásia no Acordo Abrangente e Progressivo para Parceria Transpacífica (CPTPP), firmado em 2018 como sucedâneo da Parceria Transpacífica (TPP), após a retirada dos Estados Unidos da América das negociações. O CPTPP é um dos maiores acordos de livre-comércio do mundo e congrega cerca de 13% do PIB mundial. Após a posse do novo governo, contudo, o texto passa por reexame e poderá não ser ratificado.

O país asiático mantém acordos de livre-comércio com a Austrália, o Chile, a Índia, o Japão, a Nova Zelândia, o Paquistão e a Turquia. Por meio da ASEAN, compõe ainda seis instrumentos regionais de livre-comércio, quais sejam, o Acordo

de Livre-Comércio da ASEAN e acordos da Associação com a Austrália, a China, a Coreia do Sul, a Índia e a Nova Zelândia.

Por meio da ASEAN, a Malásia também integra as tratativas da Parceria Econômica Regional Abrangente (RCEP), que abrange os dez membros da Associação e a Austrália, a China, a Coreia do Sul, a Índia, o Japão e a Nova Zelândia.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Desde sua independência, a Malásia logrou construir economia diversificada, com setores manufatureiros e de serviços consolidados, que respondem por 38% e 53% de seu PIB, respectivamente, seguidos pela agricultura (9%). É um dos mais importantes exportadores mundiais de eletroeletrônicos e uma das mais abertas economias do mundo. O crescimento econômico foi acompanhado por significativa redução da pobreza. Atualmente menos de 1% dos domicílios malásios encontram-se em situação de extrema pobreza.

A percepção externa quanto ao desenvolvimento da economia malásia tem sido positiva. Na publicação *"Doing Business 2019"*, do Banco Mundial, a Malásia foi classificada como o 15º país mais favorável aos negócios, à frente de Austrália (18º), Canadá (22º), Alemanha (24º), Suíça (38º) e Japão (39ª).

Seu comércio exterior, que totalizou US\$ 464,7 bilhões em 2018, corresponde a cerca de 133% de seu PIB nominal. Em 2018, as exportações malásias somaram US\$ 247,3 bilhões, ao passo que as importações totalizaram US\$ 217,5 bilhões, resultando em superávit de pouco menos de US\$ 30 bilhões.

Dada a grande influência do comércio internacional sobre a economia malásia, o país foi significativamente afetado pela crise financeira de 2007 e 2008. Em 2009, o PIB malásio decresceu 1,5%. O país logrou, contudo, rápida recuperação, expandindo-se a uma média de 5,4% entre 2010 e 2017. Em 2018, o FMI estima que o PIB malásio tenha crescido 4,7%. A inflação situou-se em cerca de 3% ao ano, ao passo que a taxa de investimento do país foi de 25% do PIB.

A Malásia é o segundo maior produtor mundial de óleo de palma, produto que pode ser usado tanto para alimentação humana, quanto como combustível. O setor foi responsável, ainda, por elevar à classe média aproximadamente 1,5 milhão de pessoas nos últimos cinquenta anos.

A estatal petrolífera Petronas é uma das vinte mais importantes do mundo e é a maior fonte de recursos do governo malásio. Há cerca de 3 500 empresas de petróleo

e gás na Malásia, locais e estrangeiras. Planos governamentais – como o Complexo Petrolífero Integrado de Pengerang – visam a dobrar a capacidade de refino, para mais de 1 milhão de barris por dia, e ampliar as exportações malásias de petróleo.

Além de ter investido fortemente na criação de “ecossistema” de certificação islâmica, com vistas a tornar-se padrão internacional em áreas como alimentos e cosméticos *halal*, a Malásia busca firmar-se como centro mundial de finanças islâmicas, já sendo origem da maior parte dos títulos islâmicos (*sukuk*) emitidos no mundo. Nesse contexto, o governo malásio tem organizado anualmente, desde 2005, o “*World Islamic Economic Forum*”, em diferentes países.

Conforme mencionado, as áreas de comércio e investimentos constituem a vertente de maior densidade das relações entre o Brasil e a Malásia. O país asiático conta com escritório, em São Paulo, mantido pela Corporação Malásia para Desenvolvimento do Comércio Exterior (MATRADE), agência malásia de promoção de comércio e investimentos.

Em 2018, o intercâmbio comercial com a Malásia foi de US\$ 3,5 bilhões, dos quais US\$ 2 bilhões corresponderam a exportações brasileiras e US\$ 1,5 bilhão, a importações provenientes da Malásia. No último ano, a Malásia foi o oitavo maior parceiro comercial do Brasil na Ásia e o quarto maior parceiro comercial entre os países da ASEAN. Tomada em conjunto, a ASEAN foi, em 2018, o quarto principal parceiro comercial do Brasil, com comércio superior a US\$ 19,4 bilhões.

As exportações brasileiras para a Malásia concentram-se em *commodities*. Em 2018, minério de ferro e seus concentrados (US\$ 1 bilhão); açúcares (US\$ 305 milhões) e milho (US\$ 215 milhões) corresponderam a mais de 79% da pauta de exportações brasileiras. Os principais produtos importados da Malásia foram, no último ano, eletroeletrônicos, em particular circuitos integrados e micro-conjuntos eletrônicos (US\$ 549 milhões, ou cerca de 35% das importações); itens de vestuário e acessórios de borracha vulcanizada (US\$ 150 milhões); e máquinas e aparelhos para impressão (US\$ 84 milhões).

No plano dos investimentos, destacam-se operações da mineradora Vale, que conta com terminal logístico e usina de pelletização de ferro no estado malásio de Perak. Trata-se do maior investimento brasileiro no país asiático. A empresa BRF também mantém, na Malásia, planta de sua subsidiária Onefoods, voltada à produção de frangos com certificação de abate *halal*. Entre as empresas malásias presentes no Brasil, sobressaem a fabricante de monotrinhos SCOMI e a estatal petrolífera Petronas, que conta com unidade de produção de lubrificantes em Contagem, Minas Gerais, onde que igualmente inaugurou, em 2018, centro de excelência em pesquisa e

tecnologia de lubrificantes. Tem igualmente participado de rodadas de leilões do pré-sal brasileiro.

Foi instituído, em 2018, em Kuala Lumpur, o Conselho Empresarial Brasil-Malásia, a primeira entidade do setor privado na Malásia a ter como foco o relacionamento com um país latino-americano. Reúne representantes das empresas brasileiras Vale, BRF/OneFoods, WEG e Marcopolo. Do lado malásio, estão representadas as empresas Petronas, Sapura, Scomi Group Bhd, Supermax, TTH Dynamic Sdn Bhd, Binwani's Fashion Group e Careglove Global Sdn Bhd, além da Universidade de Kuala Lumpur.

O intercâmbio no setor de produtos cárneos revela grande potencial, uma vez que a Malásia busca tornar-se *hub* de vendas para Estados-Membros da Organização da Cooperação Islâmica (OCI) e para as comunidades muçulmanas ao redor do mundo. O país tem, nos últimos anos, investido fortemente em sistema abrangente de certificação *halal*, com o objetivo de torná-lo referência mundial. O Brasil tem logrado expandir o número de estabelecimentos habilitados para exportar carnes para a Malásia, desde que alterações nos regulamentos malásios sobre abate *halal* e a necessidade de novas inspeções motivaram, em 2010, a suspensão de estabelecimentos até então habilitados. Em janeiro de 2019, a Malásia autorizou, ainda, a exportação de bovinos vivos do Brasil.

Em linha com sua orientação de país não-alinhado, sucessivos governos malásios têm adotado uma política de diversificação de fornecedores de material militar, o que explica a variedade de procedência do equipamento utilizado pelas Forças Armadas desse país. O Ministério da Defesa da Malásia adquiriu, em 2002 e 2007, duas baterias do Sistema Astros II, produzido pela brasileira Avibrás. A necessária modernização, pelo país asiático, de sua frota de aeronaves de transporte, de patrulha marítima e patrulha de fronteiras terrestres poderá oferecer oportunidades para a Embraer, nos próximos anos.

Diante do crescimento das exportações brasileiras de produtos agropecuários, o Brasil propôs, em 2016, a criação de um Comitê Consultivo Agrícola (CCA) para avançar questões ligadas ao setor e lograr diálogo nas áreas de soja e de óleo de palma (a Malásia é grande produtor e influi na determinação de preços internacionais).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1942-45	Ocupação japonesa.
1946	Fundação da Organização Nacional dos Malaio Unidos (UMNO), que permanecerá no poder do país desde a independência até 2018.
1948	Territórios malaio sob dominação britânica são unificados sob o nome de Federação Malaia.
1948-60	Estado de emergência é instalado contra insurgência comunista local.
1957	A Federação Malaia declara independência do domínio britânico.
1963	Colônias britânicas de Sabah, Sarawak e Singapura se juntam à Federação Malaia e formam a Federação da Malásia.
1965	Singapura é separada da Federação da Malásia.
1969	Sérios episódios de violência étnica entre chineses e malaio.
1970	Tun Abdul Razak torna-se primeiro-ministro; formação da Frente Nacional (<i>Barisan Nasional – BN</i>).
1971	Governo introduz política de quotas para malaio em diversos setores da sociedade, tais como negócios, educação e serviço público.
1977	Expulsão do ministro-chefe (governador) de Kelantan do Partido Pan-Islâmico da Malásia (PAS) resulta na expulsão do PAS da Frente Nacional.
1978-79	Refugiados vietnamitas recebem asilo político irrestrito.
1981	Mahatir Mohamad torna-se primeiro-ministro.
1989	Comunistas insurgentes assinam acordo de paz com o governo malásio.
1993	Sultões perdem sua imunidade legal.
1997	Crise financeira na Ásia finaliza décadas seguidas de crescimento econômico no país.
1998	Vice-primeiro-ministro Anwar Ibrahim é demitido por Mahatir Mohamad e é preso acusado de crime de costumes, tendo como pano de fundo divergências entre os dois mandatários sobre a condução da política econômica do país.
2000	Ibrahim é considerado culpado e sentenciado a nove anos de prisão, que são acrescidos à sentença de 6 anos por corrupção, ocorrida em julgamento de 1999.
2001	Dezenas de pessoas são presas durante o embate étnico entre malaio e indianos.
2002	Nova legislação contra a imigração ilegal prevê açoitamento e prisão para ofensores. As novas leis provocam êxodo em massa de trabalhadores estrangeiros.
2003	Mahatir Mohamad deixa o cargo de primeiro-ministro após 22 anos e é substituído por Abdullah Badawi.

2004	Primeiro-ministro Badawi vence as eleições gerais e permanece como primeiro-ministro. Libertação de Anwar Ibrahim, após reversão da sentença de 2000. Tsunami atinge o Sudeste Asiático. A deportação de milhares de trabalhadores, em sua maioria indonésios, é suspensa.
2005	Trabalhadores ilegais recebem prazo de quatro meses de anistia para sair do país.
2006	Enchentes deslocam 60.000 pessoas no sul do país.
2007	Novas enchentes no sul do país provocam a evacuação de cerca de 70.000 pessoas. Falha a tentativa de Anwar Ibrahim de voltar à cena política (maio). Avançam as negociações entre parceiros da Malásia, Indonésia e Arábia Saudita de construir oleoduto de 310 km pelo estreito de Málaca para transporte de petróleo cru (maio).
2008	A coalizão governista BN tem o pior resultado em eleições em décadas, com a perda da maioria parlamentar de dois terços (março). O líder oposicionista Anwar Ibrahim é preso sob nova acusação de crime de costumes, o que aumenta as tensões políticas (julho).
2009	Badawi é substituído por seu vice, Najib Razak (abril).
2010	Crescem tensões religiosas após decisão judicial que permite não-muçulmanos usarem a palavra "Allah" (janeiro).
2011	Após grandes protestos em Kuala Lumpur (<i>Bersih 2.0</i>), primeiro-ministro anuncia criação de Comissão Parlamentar sobre reforma eleitoral (agosto).
2013	Tropas da Malásia atacam invasores filipinos em Bornéu, após confrontos locais deixarem cerca de 30 mortos (março). Eleições gerais mantêm no poder a coalização BN. Oposição, que obteve crescimento eleitoral, alega fraude (maio).
2014	Desaparecimento do voo MH370 da Malaysia Airlines (março). Outro voo da Malaysia, MH17, é abatido sobre a Ucrânia (julho).
2015	Ganham corpo investigações sobre o escândalo de corrupção envolvendo a estatal <i>1Malaysia Development Berhad</i> (1MDB). PM acusado de apropriar-se de recursos da estatal. Ex-primeiro-ministro Mahathir Mohamad reforça sua oposição a Najib, seu antigo aliado político.
2016	Ex-primeiro-ministro Mahathir Mohamad, ex-vice-primeiro-ministro Muhyiddin Yassin, entre outros ex-líderes da UMNO, fundam o Partido Nativo Unido Malásio (<i>Bersatu</i>), oposicionista.
2018	Aliança entre Mahathir Mohamad e o antigo adversário político Anwar Ibrahim, ainda na prisão, é decisiva ao resultar na inédita derrota da UMNO. Mahathir Mohamad assume como primeiro-ministro, sob o compromisso de transferir seu mandato para Anwar Ibrahim, após dois anos. Anwar recebe perdão real (maio) e é eleito deputado (outubro).

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

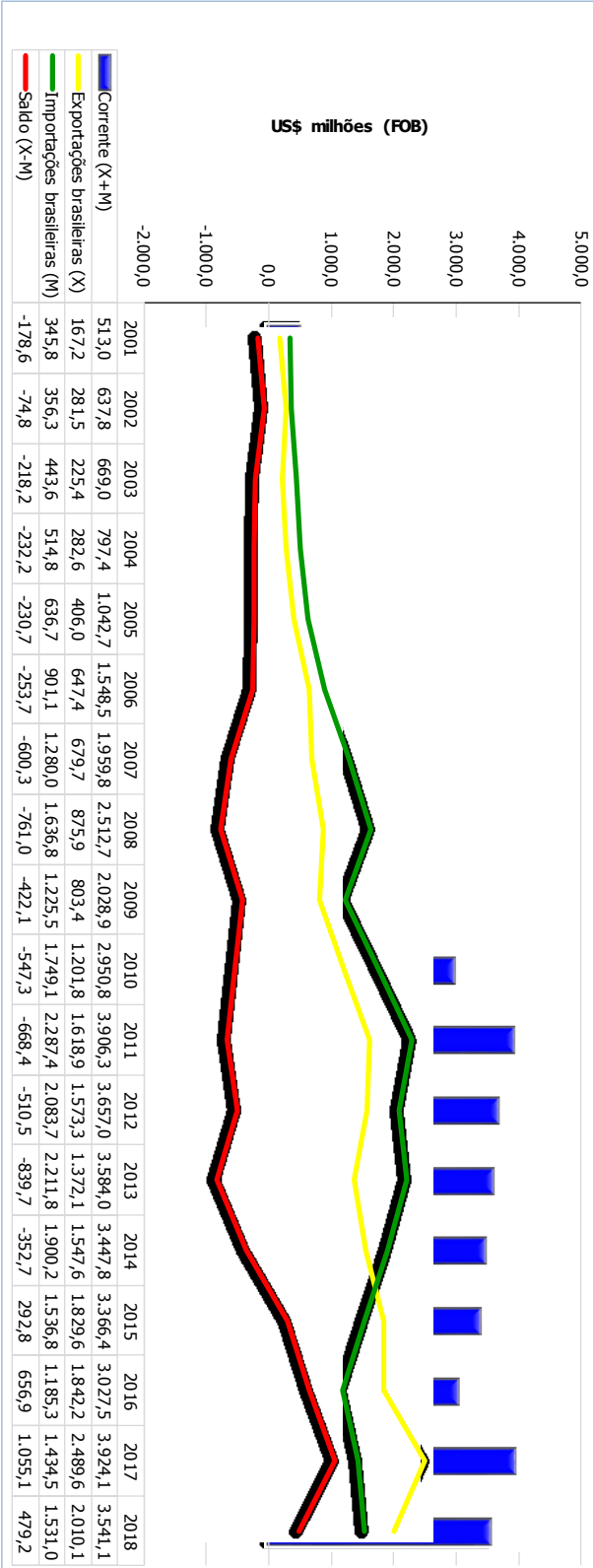
1959	Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a Malásia
1981	Abertura da Embaixada do Brasil em Kuala Lumpur e da Embaixada da Malásia em Brasília
1991	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Mahathir Mohamad
1992	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Mahathir Mohamad, por ocasião da Rio-92
1995	Visita à Malásia do presidente Fernando Henrique Cardoso
2000	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros da Malásia, Syed Hamid Albar
2001	Visita ao Brasil do ministro da Defesa da Malásia, Najib Razak
2003	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Mahathir Mohamad
2005	Visita ao Brasil do comandante das Forças Armadas da Malásia
2006	Visita ao Brasil do comandante da Força Aérea da Malásia, general Nik Ismail bin Nik Mohamed, por ocasião da feira LAAD
2008	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros da Malásia, Rais Yatim, por ocasião da I Reunião Ministerial MERCOSUL-ASEAN
2010	Visita à Malásia do secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Ivan Ramalho
2011	Visita ao Brasil do ministro dos Transportes, Kong Choo Ha. <u>Visita ao Brasil do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Richard Riot Jaem</u>
2012	Visita ao Brasil do ministro dos Recursos Naturais e do Meio Ambiente, Douglas Uggah Embas, por ocasião da Rio+20
2015	Visita ao Brasil da ministra das Mulheres, Família e Desenvolvimento Comunitário, Rohani Abdul Karim, para participar da Cúpula Mundial das Mulheres (maio)
2016	Visita ao Brasil do ministro da Juventude e dos Esportes, Khairy Jamaluddin Abu Bakar, como convidado dos Jogos Olímpicos (agosto). Visita à Malásia do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi (setembro)
2017	Criação de mecanismo de consultas políticas (julho). Visita à Malásia do ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira (setembro)
2018	Lançamento, em Kuala Lumpur, do Conselho Empresarial Malásia-Brasil (março)

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo Comercial	26/04/1996	15/12/1998	16/12/1998
Acordo Relativo a Isenção Parcial de Exigência de Vistos	26/04/1996	28/10/1997	30/10/1997
Acordo sobre Serviços Aéreos entre os seus Respectiveiros Territórios e Além	18/12/1995	30/10/1996	31/10/1996

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Comércio Brasil - Malásia

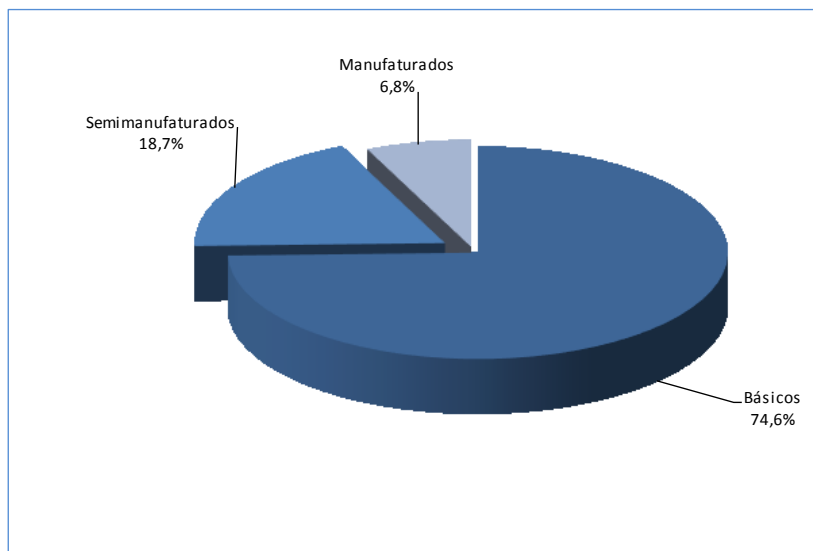


2018/2019	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2018 (jan-fev)	289,5	258,2	547,7	31,3
2019 (jan-fev)	433,7	238,3	671,9	195,4

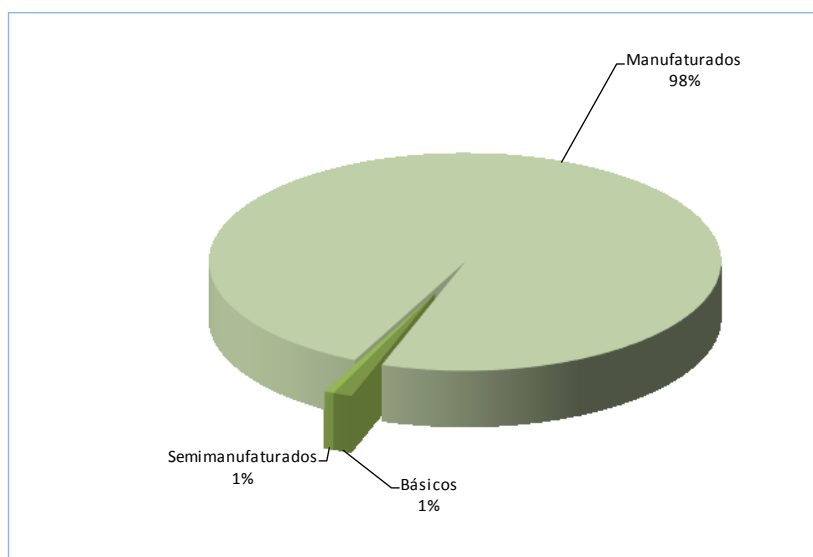
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2018

Exportações



Importações



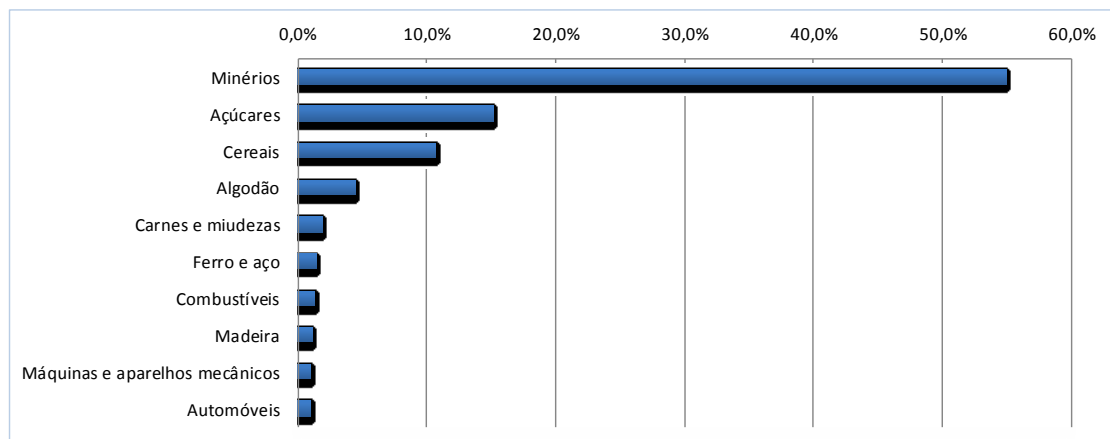
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Composição das exportações brasileiras para a Malásia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Minérios	725,9	39,4%	1.209,3	48,6%	1.104,6	55,0%
Açúcares	502,9	27,3%	651,3	26,2%	305,6	15,2%
Cereais	272,7	14,8%	232,9	9,4%	215,1	10,7%
Algodão	88,0	4,8%	77,3	3,1%	88,8	4,4%
Carnes e miudezas	35,1	1,9%	41,7	1,7%	37,5	1,9%
Ferro e aço	12,1	0,7%	17,1	0,7%	28,5	1,4%
Combustíveis	21,3	1,2%	48,7	2,0%	27,0	1,3%
Madeira	7,8	0,4%	13,9	0,6%	22,8	1,1%
Máquinas e aparelhos mecânicos	16,5	0,9%	15,9	0,6%	19,6	1,0%
Automóveis	2,4	0,1%	16,9	0,7%	19,0	0,9%
Subtotal	1.684,7	91,5%	2.325,1	93,4%	1.868,4	92,9%
Outros	157,5	8,5%	164,5	6,6%	141,7	7,1%
Total	1.842,2	100,0%	2.489,6	100,0%	2.010,1	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018

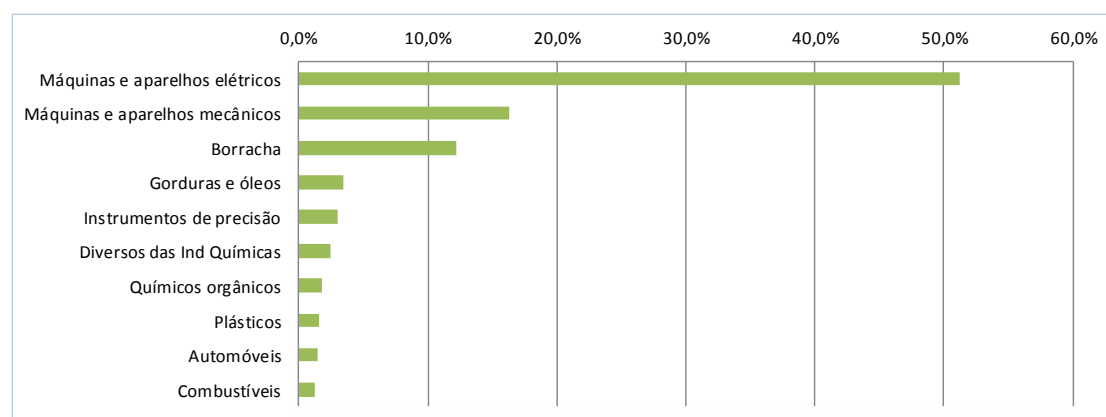


Composição das importações brasileiras originárias da Malásia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas e aparelhos elétricos	432,5	36,5%	713,8	49,8%	784,4	51,2%
Máquinas e aparelhos mecânicos	269,6	22,7%	199,7	13,9%	249,2	16,3%
Borracha	173,6	14,6%	199,6	13,9%	187,2	12,2%
Gorduras e óleos	58,7	5,0%	75,0	5,2%	53,1	3,5%
Instrumentos de precisão	62,2	5,2%	47,8	3,3%	46,3	3,0%
Diversos das Ind Químicas	45,9	3,9%	40,9	2,8%	38,1	2,5%
Químicos orgânicos	26,6	2,2%	33,3	2,3%	26,8	1,7%
Plásticos	13,0	1,1%	18,3	1,3%	24,3	1,6%
Automóveis	13,7	1,2%	17,0	1,2%	21,7	1,4%
Combustíveis	14,4	1,2%	19,8	1,4%	19,7	1,3%
Subtotal	1.110,2	93,7%	1.365,2	95,2%	1.450,7	94,8%
Outros	75,2	6,3%	69,3	4,8%	80,3	5,2%
Total	1.185,3	100,0%	1.434,5	100,0%	1.531,0	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018



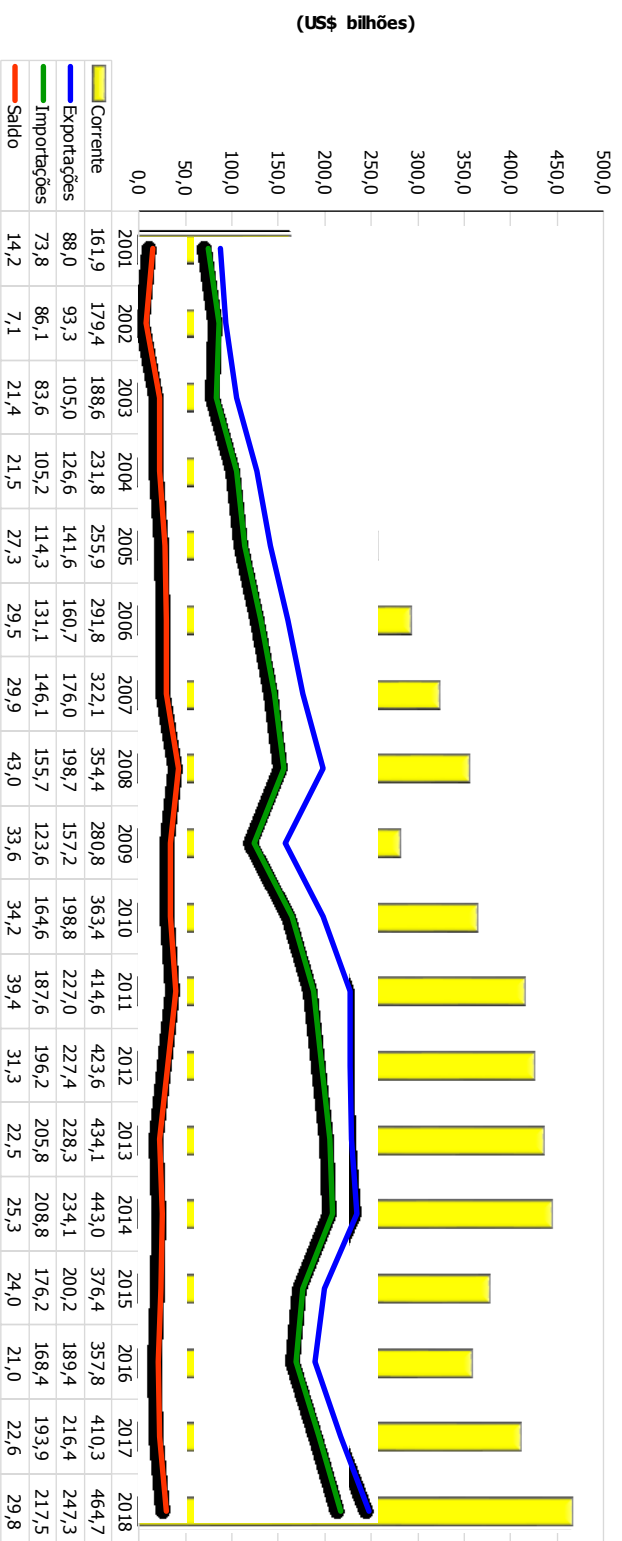
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2019
Exportações					
Minérios	122,0	42,1%	239,1	55,1%	Minérios 55,1%
Cereais	28,0	9,7%	75,8	17,5%	Cereais 17,5%
Açúcares	87,2	30,1%	36,2	8,3%	Açúcares 8,3%
Algodão	14,1	4,9%	30,7	7,1%	Algodão 7,1%
Ferro e aço	3,5	1,2%	20,2	4,7%	Ferro e aço 4,7%
Carnes e miudezas	4,9	1,7%	6,2	1,4%	Carnes e miudezas 1,4%
Obras de ferro ou aço	0,8	0,3%	4,0	0,9%	Obras de ferro ou aço 0,9%
Madeira	3,0	1,1%	2,9	0,7%	Madeira 0,7%
Máquinas e aparelhos elétricos	2,0	0,7%	2,5	0,6%	Máquinas e aparelhos elétricos 0,6%
Peles e couros	1,6	0,6%	2,5	0,6%	Pele e couros 0,6%
Subtotal	267,3	92,3%	420,2	96,9%	
Outros	22,2	7,7%	13,4	3,1%	
Total	289,5	100,0%	433,7	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2019
Importações					
Máquinas e aparelhos elétricos	134,8	52,2%	115,8	48,6%	Máquinas e aparelhos elétricos 48,6%
Máquinas e aparelhos mecânicos	44,3	17,2%	36,3	15,2%	Máquinas e aparelhos mecânicos 15,2%
Borracha	29,0	11,2%	24,5	10,3%	Borracha 10,3%
Adubo	0,0	0,0%	10,3	4,3%	Adubo 4,3%
Instrumentos de precisão	7,7	3,0%	7,3	3,1%	Instrumentos de precisão 3,1%
Gorduras e óleos	9,7	3,8%	6,9	2,9%	Gorduras e óleos 2,9%
Químicos orgânicos	3,8	1,5%	4,9	2,0%	Químicos orgânicos 2,0%
Automóveis	3,4	1,3%	4,6	1,9%	Automóveis 1,9%
Plástico e suas obras	4,2	1,6%	4,1	1,7%	Plástico e suas obras 1,7%
Diversos das Ind químicas	6,4	2,5%	3,9	1,6%	Diversos das Ind químicas 1,6%
Subtotal	243,2	94,2%	218,6	91,7%	
Outros produtos	15,0	5,8%	19,7	8,3%	
Total	258,2	100,0%	238,3	100,0%	

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Comércio Malásia x Mundo



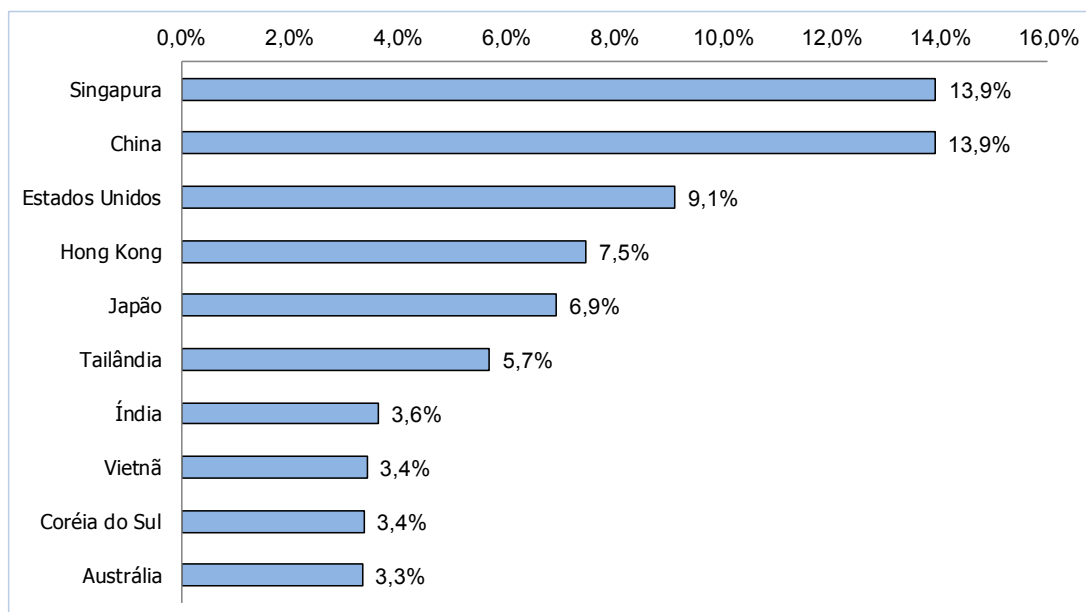
Elaborado pelo IRE, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Março 2019.

Principais destinos das exportações da Malásia
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Singapura	34,44	13,9%
China	34,38	13,9%
Estados Unidos	22,53	9,1%
Hong Kong	18,48	7,5%
Japão	17,13	6,9%
Tailândia	14,07	5,7%
Índia	9,00	3,6%
Vietnã	8,48	3,4%
Coréia do Sul	8,33	3,4%
Austrália	8,26	3,3%
...		
<i>Brasil (29º lugar)</i>	0,90	0,4%
Subtotal	175,99	71,2%
Outros países	71,29	28,8%
Total	247,29	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais destinos das exportações

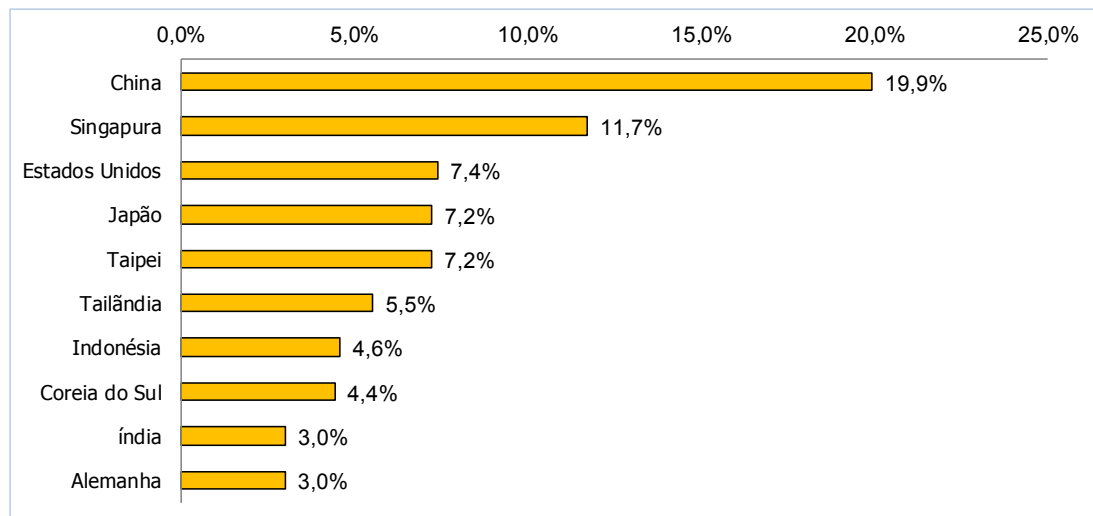


Principais origens das importações da Malásia
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
China	43,33	19,9%
Singapura	25,48	11,7%
Estados Unidos	16,10	7,4%
Japão	15,74	7,2%
Taipei	15,73	7,2%
Tailândia	12,04	5,5%
Indonésia	9,97	4,6%
Coreia do Sul	9,64	4,4%
Índia	6,55	3,0%
Alemanha	6,54	3,0%
...		
Brasil (19º lugar)	1,96	0,9%
Subtotal	163,09	75,0%
Outros países	54,36	25,0%
Total	217,45	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais origens das importações

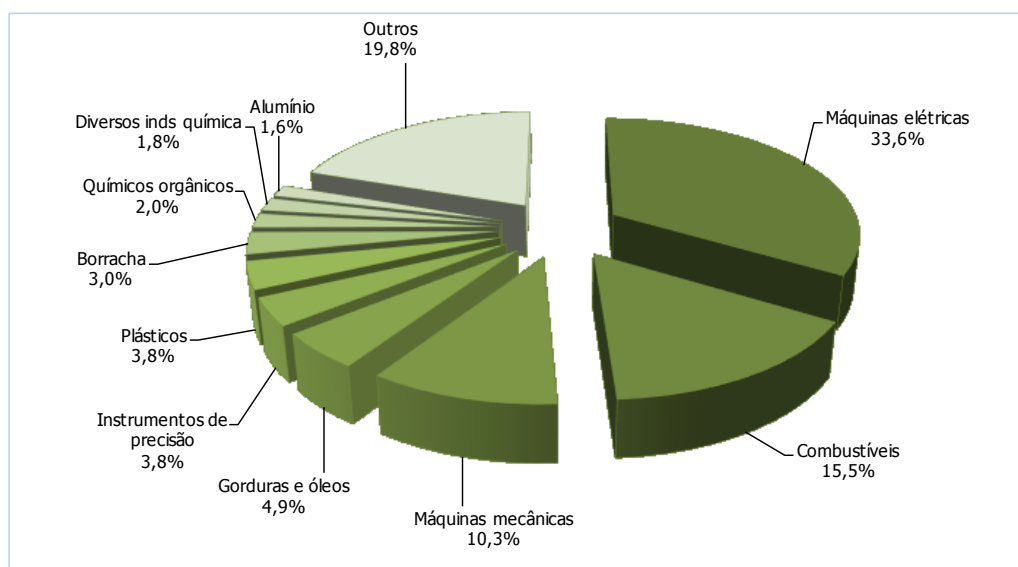


Composição das exportações da Malásia
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2018	Part. % no total
Máquinas elétricas	82,98	33,6%
Combustíveis	38,44	15,5%
Máquinas mecânicas	25,43	10,3%
Gorduras e óleos	12,09	4,9%
Instrumentos de precisão	9,44	3,8%
Plásticos	9,38	3,8%
Borracha	7,49	3,0%
Químicos orgânicos	4,88	2,0%
Diversos inds química	4,44	1,8%
Alumínio	3,87	1,6%
Subtotal	198,43	80,2%
Outros	48,86	19,8%
Total	247,29	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais grupos de produtos exportados

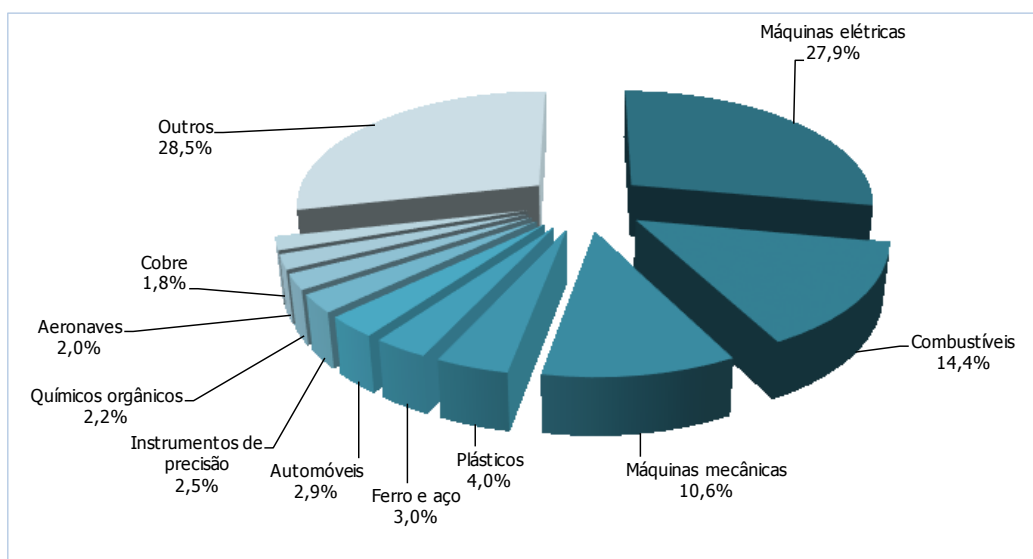


Composição das importações da Malásia
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Máquinas elétricas	60,71	27,9%
Combustíveis	31,35	14,4%
Máquinas mecânicas	23,06	10,6%
Plásticos	8,76	4,0%
Ferro e aço	6,62	3,0%
Automóveis	6,34	2,9%
Instrumentos de precisão	5,49	2,5%
Químicos orgânicos	4,72	2,2%
Aeronaves	4,45	2,0%
Cobre	3,95	1,8%
Subtotal	155,46	71,5%
Outros	61,99	28,5%
Total	217,45	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Malásia

Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	4,70%	4,60%	4,80%	4,84%	4,84%
PIB nominal (US\$ bilhões)	347,29	372,63	401,50	431,25	464,48
PIB nominal "per capita" (US\$)	10.704	11.339	12.063	12.794	13.607
PIB PPP (US\$ bilhões)	999,84	1.068,11	1.140,72	1.218,19	1.300,92
PIB PPP "per capita" (US\$)	30.815	32.502	34.273	36.139	38.110
População (milhões habitantes)	32,45	32,86	33,28	33,71	34,14
Desemprego (%)	3,23%	3,03%	2,83%	2,83%	2,83%
Inflação (%) ⁽²⁾	3,03%	2,50%	2,55%	2,51%	2,41%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	2,90%	2,31%	2,14%	1,91%	1,79%
Dívida externa (US\$ bilhões)	232,40	232,00	235,10	236,50	240,90
Câmbio (M\$ / US\$) ⁽²⁾	4,14	4,25	4,03	3,96	3,92

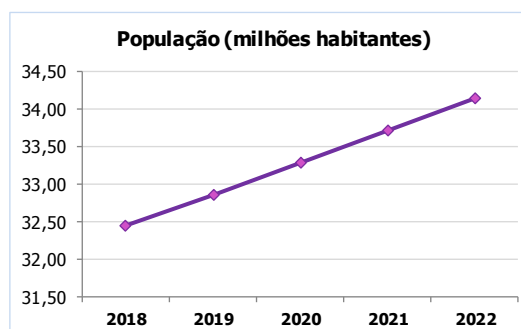
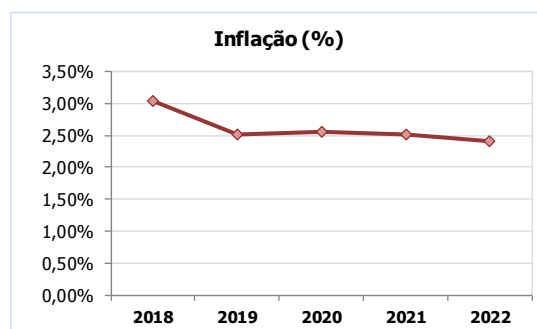
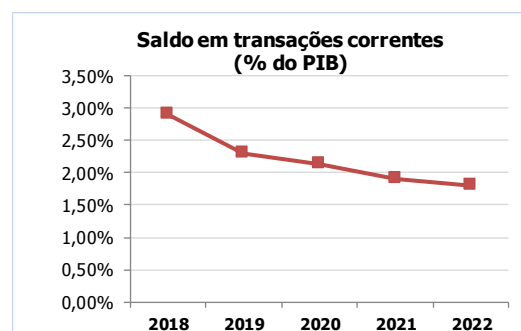
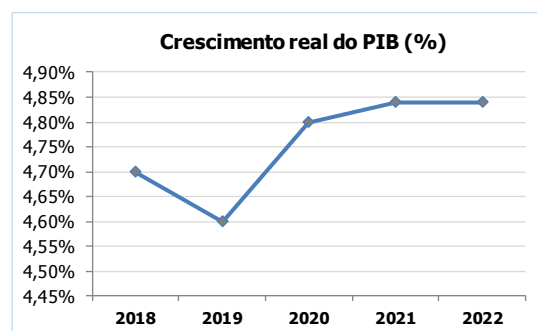
Origem do PIB (2017 Estimativa)

Agricultura	8,8%
Indústria	37,6%
Serviços	53,6%

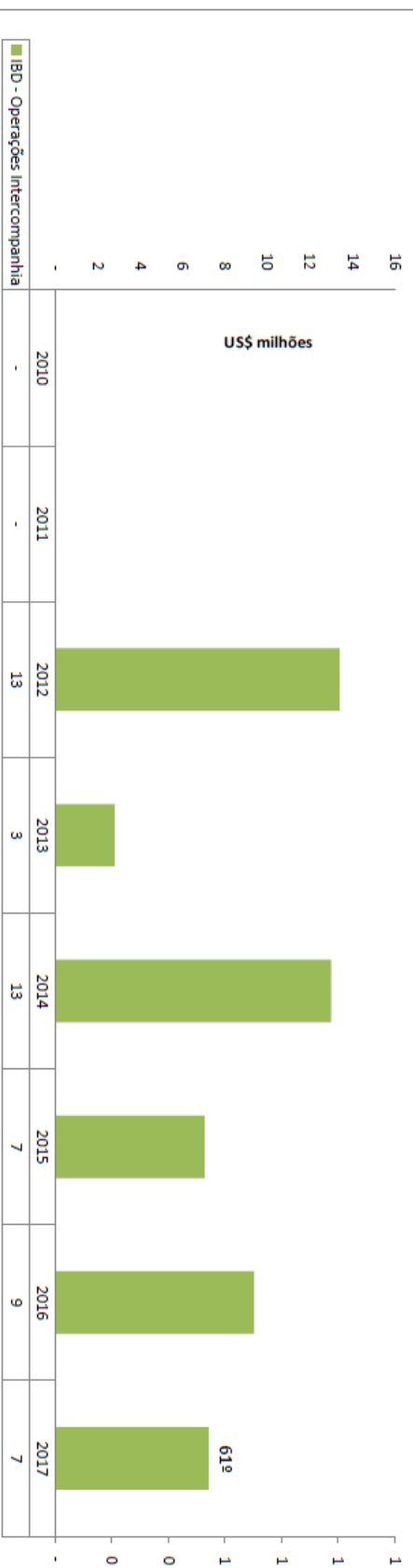
Elaborado pelo MRE, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report March 2019 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.



INVESTIMENTOS BRASILEIROS NA MALÁSIA



Fontes:

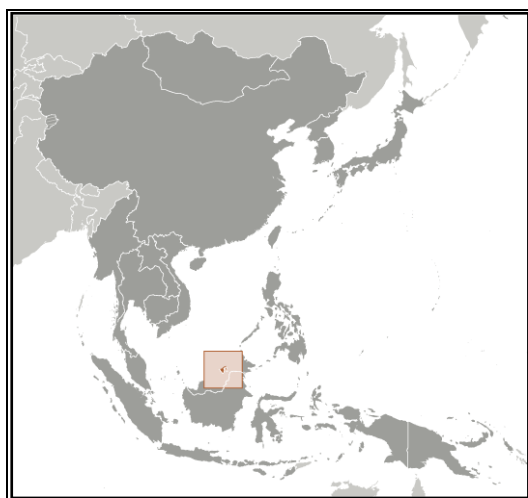
Banco Central do Brasil - CBE - Capitais Brasileiros no Exterior (Anos-Base 2007 a 2017). Disponível em [https://www4.bcb.gov.br/rev/cbe/port/ResultadoCBE2017.asp?idpai=CBE](https://www4.bcb.gov.br/rev/cbe/port/ResultadoCBE2017.asp?idpai=CBE;);

Banco Central do Brasil - Série histórica dos Fluxos de balanço de pagamentos - distribuições por país ou por setor. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/htms/infcon/seriehistBalanco.asp?idpai=seriespex>;

Elaboração DINV/MRE

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

BRUNEI



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Abril de 2019

DADOS BÁSICOS SOBRE O BRUNEI DARUSSALAM	
NOME OFICIAL:	Estado do Brunei Darussalam
GENTILICO:	bruneíno
CAPITAL:	Bandar Seri Begawan
ÁREA:	5.765 km²
POPULAÇÃO:	421 mil
LÍNGUA OFICIAL:	malaio (oficial)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	islamismo (78,8%, oficial); cristianismo (8,7%), budismo (7,8%) outras (4,7%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Sultanato
PODER LEGISLATIVO:	unicameral: Conselho Legislativo (<i>Majlis Mesyuarat Negara Brunei</i>), com função exclusivamente consultiva e composição variável
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:	Sultão Hassanal Bolkiah (desde 5 de outubro de 1967)
CHANCELER:	Sultão Hassanal Bolkiah (passou a acumular a função desde 22 de outubro de 2015)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2018):	US\$ 14,7 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2018):	US\$ 35,4 bilhões
PIB PER CAPITA (2018):	US\$ 33.824
PIB PPP per capita (2018):	US\$ 81.612
VARIAÇÃO DO PIB:	2,3% (est.), 1,3% (2017), -2,4% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2017):	0,853 (39ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2017):	77,4 anos
ALFABETIZAÇÃO (2017):	96,1%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2018):	6,9% (FMI)
UNIDADE MONETÁRIA:	dólar do Brunei
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Kamal Bashah (residente em Ottawa, ainda não apresentou credenciais ao senhor PR)
BRASILEIROS NO PAÍS:	11

INTERCÂMBIO COMERCIAL – US\$ mil (fonte: Ministério da Economia)									
BRASIL → BRUNEI	2002	2004	2006	2008	2010	2012	2014	2016	2018
Intercâmbio	196,7	252,3	16.750,4	1.649,5	917,7	1.114,0	1.620,1	794,4	1.187,1
Exportações	196,7	246,5	1.044,4	1.567,4	608,6	1.092,0	814,5	592,1	908,9
Importações	0,0	5,8	15.706,0	82,1	309,1	22,0	805,6	202,3	278,2
Saldo	196,7	240,7	-14.661,6	1.485,3	299,5	1.070,0	8,9	389,8	630,7

Informação elaborada em 08/04/2019, por MGTP.

APRESENTAÇÃO

O Brunei Darussalam situa-se na Ilha de Bornéu, com área de pouco mais de 5.700 km² e fronteira terrestre com o estado malásio de Sarawak. Apesar de sua pequena dimensão, detém o segundo maior PIB *per capita* do Sudeste Asiático, atrás apenas de Singapura, graças a suas exportações de petróleo e gás. É classificado como país desenvolvido e tem o segundo maior IDH dos países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), atrás apenas de Singapura. Com base na renda gerada pelo petróleo, o governo mantém políticas que asseguram bom nível de vida à população, por meio de subsídios, amplo fornecimento de serviços públicos básicos e baixa carga tributária.

De acordo com especialistas em energia, existe a possibilidade de que as reservas de hidrocarbonetos se esgotem em menos de duas décadas. Diante disso, o Brunei busca maior diversificação da economia, por meio de investimentos nos setores financeiro e de turismo.

O atual sultão, Hassanal Bolkiah, um dos mais ricos chefes de estado do mundo, é o segundo monarca há mais tempo no poder, após a rainha Elizabeth II.

PERFIL BIOGRÁFICO

Sultão Hassanal Bolkiah
*Sultão do Brunei, Primeiro-Ministro,
Ministro da Defesa, Ministro das Finanças
e Ministro dos Negócios Estrangeiros*



Nasceu em 15 de julho de 1946, na capital do Brunei, Bandar Seri Begawan. Foi coroado em 1967, aos 22 anos, quando o Brunei ainda era protetorado britânico. Nessa condição, liderou as negociações com o governo britânico no processo de independência, entre 1978 e 1984.

Recebeu treinamento como oficial da Real Academia Militar Britânica de Sandhurst, no Reino Unido, entre 1966 e 1967, sendo habilitado a pilotar aviões e helicópteros.

Passou a acumular as funções de primeiro-ministro e de ministro das Finanças em 1984; a de ministro da Defesa e comandante em chefe das Forças Armadas bruneínas, em 1986; e a de ministro dos Negócios Estrangeiros, em 2015.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com o Brunei em 1984. As relações bilaterais são cordiais, porém pouco densas. Não há ainda acordos bilaterais e os contatos políticos são esporádicos, ocorrendo sobretudo à margem de foros multilaterais. O embaixador residente em Kuala Lumpur é acreditado junto ao governo bruneíno, ao passo que o alto comissário (embaixador) do Brunei no Canadá, atualmente Kamal Bashah, representa seu país junto ao Brasil, na condição de embaixador não-residente.

O embaixador Kamal participou, na condição de enviado especial, da posse do senhor presidente da República, Jair Bolsonaro. Em junho de 2012, esteve no Brasil o ministro de Energia do Brunei, Yasmin Umar, a fim de tomar parte da Conferência Rio+20. O príncipe Mohamed Bolkiah, então ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio do Brunei, visitou o Brasil em 2007, por ocasião da III Reunião Ministerial do Foro de Cooperação América Latina – Ásia do Leste (FOCALAL), em Brasília.

Do lado brasileiro, o embaixador em Kuala Lumpur, Carlos Ceglia, fez visita à capital bruneína, Bandar Seri Begawan, em outubro de 2018, oportunidade em que manteve encontros com o ministro da Defesa, a secretária-permanente (vice-ministra) dos Negócios Estrangeiros, o vice-ministro de Energia, Mão-de-Obra e Indústria e o secretário-permanente para Investimento do Ministério das Finanças e Economia. Em 2013, a então subsecretária-geral política II, embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, visitou o Brunei com vistas a discutir temas da agenda bilateral e fazer gestões relativas à candidatura brasileira à Direção-Geral da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Como membro da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), o Brunei participa dos processos de aproximação Brasil-ASEAN e Mercosul-ASEAN. Em novembro de 2008, o Brunei enviou o então secretário permanente do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comércio, Lim Jock Hoi, para participar da I Reunião Ministerial MERCOSUL-ASEAN, em Brasília. Lim Jock Hoi é o atual secretário-geral daquela Associação, sediada em Jacarta, na Indonésia.

Por iniciativa brasileira, foram apresentadas propostas de Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas; Acordo Básico de Cooperação Técnica; e Acordo sobre Dispensa de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais.

Não há acordo de cooperação técnica entre o Brasil e o Brunei. No âmbito de projeto do Fórum de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAL), o

Brunei enviou ao Brasil dois técnicos de futebol para participar de curso do Sindicato de Treinadores Profissionais de Futebol do Estado de São Paulo, em parceria com a Federação Paulista de Futebol, em maio de 2011.

Além de esportes, sobretudo futebol, o lado bruneíno manifestou, no passado, interesse em receber cooperação em segurança alimentar, especialmente na produção de arroz.

Assuntos Consulares

A assistência a brasileiros no Brunei é prestada pela Embaixada em Kuala Lumpur, Malásia (cumulatividade). Não há registro de brasileiros vivendo no país e não há registros de brasileiros presos. Tampouco há Consulados Itinerantes ou Consulados Honorários do Brasil.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há empréstimos ou financiamentos oficiais concedidos pelo Brasil ao Brunei.

POLÍTICA INTERNA

O Brunei foi um protetorado do Reino Unido até 1984, ano em que se tornou independente. A ampla maioria da população é malaia e professa a fé islâmica. O sultão Hassanal Bolkiah, coroado em 1968 – antes, portanto, da independência –, acumula os cargos de chefe de estado e de governo, além de ministro da Defesa, das Finanças e dos Negócios Estrangeiros. O Sultanato vive em estado de emergência desde 1962, quando as eleições foram anuladas após a vitória de partido de esquerda (PRB, Partido Popular do Brunei), hoje banido.

Nos termos da constituição bruneína de 1959, o sultão conta com autoridade executiva plena e conta com cinco conselhos consultivos: o Conselho Privado, o Conselho Legislativo, o Conselho Religioso, o Conselho de Ministros e o Conselho de Sucessão.

Suspenso em 1984, o Conselho Legislativo foi restabelecido em 2004, por curto período, no qual foi composto por 21 membros nomeados pelo sultão, sem que a eleição de 15 outros membros se tenha concretizado. Em 2005, o Conselho foi

novamente dissolvido e recriado. Atualmente, o Conselho conta com 36 membros: o próprio sultão, o príncipe-herdeiro, 14 ministros e 20 membros designados pelo chefe de estado e de governo bruneíno. Analisa, entre outros temas, aqueles afetos ao orçamento e a políticas nacionais de desenvolvimento. Sua última reunião deu-se em março de 2019.

Há apenas um partido político legal, o Partido Nacional do Desenvolvimento. Partido de oposição, o Partido Nacional Democrático do Brunei (PKDB) foi formado em 1985 e dissolvido em 1988, por inadequação à legislação local.

O país segue o que denomina de ideologia da “Monarquia Islâmica Malaia”, promulgada em 1984 e fundada na língua malaia e sua cultura tradicional, além de sua interpretação da religião muçulmana.

A Justiça bruneína tem composição mista, na qual coexistem cortes civis e islâmicas. Casos religiosos têm, como segunda instância, o Conselho Religioso, ao passo que matéria civil é revisada pela Corte de Apelações. Em 2013, o país anunciou que planejava introduzir novo código penal baseado na sharia. As regras foram finalmente implementadas em 2019, sob intensas críticas internacionais. O Brunei foi o primeiro país do Sudeste Asiático a adotar a sharia em nível nacional.

A ausência de contestação ao Sultanato tem grande relação com os benefícios custeados pela exploração do petróleo. Planos de maior democratização do país, a exemplo da adoção de eleição direta para um terço do Conselho Legislativo, têm sido implementados de maneira lenta.

O bem-estar da população é assegurado por políticas de subsídio à moradia e à alimentação, baseada no arroz, além de amplo acesso a serviços de saúde e educação. Não há impostos sobre a renda pessoal ou sobre ganho de capital.

POLÍTICA EXTERNA

A Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), fundada em 1967 e composta por dez países, ocupa papel de destaque na política externa do Brunei. O país integra a Associação desde sua independência, em 1984, e exerceu, mais recentemente em 2013, a presidência rotativa do bloco. Juntamente com outros membros (Malásia, Indonésia e Filipinas) faz parte da Área de Crescimento do Leste da ASEAN (*East ASEAN Growth Area*, BIMP-EAGA) subgrupo criado em 1994, com ênfase na promoção de comércio e investimentos.

O Brunei participa também de diversos outros fóruns e organizações multilaterais, como a ONU, a Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC),

a Cúpula da Ásia do Leste (EAS), o Fórum de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAL), a Organização da Conferência Islâmica (OIC) e a Comunidade das Nações (*Commonwealth*).

Na esfera bilateral, merecem destaque as relações com os países de seu entorno (da Ásia do Leste, em geral, e da ASEAN, em particular); países de maioria muçulmana; e com o Reino Unido, do qual foi protetorado até 1984.

As relações bruneínas com a Malásia são prioritárias, uma vez que a Malásia é o único país com o qual o Brunei tem fronteira terrestre. Em 2009, os dois países firmaram acordo para encerrar todas as disputas territoriais marítimas bilaterais. Estabeleceu-se, ainda, termos para a partilha da produção de petróleo na região antes litigiosa. A exploração é realizada por meio da estatal malásia, Petronas, e o *Brunei National Unitisation Secretariat*. Estão em curso, ainda, trabalho de demarcação da fronteira terrestre, objeto de disputa em razão do distrito de Limbang, controlado pelo estado malásio de Sarawak.

São igualmente estreitas as relações entre o Brunei e Singapura, sobretudo em defesa, por meio do treinamento de soldados e uso do território bruneíno para atividades; e em finanças. O dólar do Brunei mantém paridade com o dólar singapurense.

Destaca-se, nos últimos anos, a intensificação das relações do Brunei com a China. Apesar da disputa entre os dois países sobre a soberania de áreas no Mar do Sul da China, o litígio é mantido em baixo perfil. Em 2018, os dois países elevaram suas relações ao nível de parceria estratégica cooperativa e firmaram memorando de entendimento sobre a participação do Brunei na *Belt and Road Initiative*. Os vínculos econômicos são crescentes, sobretudo por meio do substantivo influxo de investimentos chineses em áreas como infraestrutura e refino de petróleo.

Sobressaem, ainda, as relações do sultanato com o Reino Unido – de que, conforme mencionado, foi protetorado até 1984 – e com os Estados Unidos. O Brunei mantém, com ambos, estreitas relações na área de defesa, que incluem exercícios militares conjuntos e a presença de oficiais britânicos no Brunei, para proteção de instalações petrolíferas.

O país integrou as negociações da Parceria Transpacífica (TPP) e, após a saída dos Estados Unidos das tratativas, firmou o Acordo Abrangente e Progressivo para Parceria Transpacífica (CPTPP), seu sucedâneo.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Apesar de o Sultanato ser apenas a oitava economia dentre os países da ASEAN, a sua renda *per capita*, superior a US\$ 33 mil, é a segunda maior daquele bloco, atrás apenas de Singapura.

Inspirado em plano semelhante da vizinha Malásia, o Brunei formulou a "Visão Nacional 2035", cujos objetivos incluem a diversificação de sua economia. Há clara percepção das limitações do modelo fundamentado no setor de petróleo e gás, que corresponde a cerca de 65% da economia nacional e mais de 90% de suas exportações. A agricultura, por seu turno, é responsável por apenas 1,2% do PIB bruneíno.

O Governo emprega dois terços da população economicamente ativa e busca estimular o desenvolvimento da área privada - empresas estrangeiras dos setores alimentícios, petroquímicos, tecnologia da informação e parceiros para a construção do porto na Baía do Brunei - e consequente absorção da mão-de-obra local. Grandes projetos em curso nas áreas de fertilizantes, por parte da alemã ThyssenKrupp, e de petroquímicos, por parte chinesa Zhejiang Hengyi Group, entre outros, deverão auxiliar o país a diversificar seu produto interno bruto.

A forte dependência do setor petrolífero implica impactos significativos quando da queda dos preços internacionais do petróleo. Em 2016, por exemplo, ano caracterizado pela baixa da cotação do barril de petróleo, o PIB do país retraiu-se em 2,4%.

Segundo especialistas da área energética, o esgotamento das reservas de hidrocarbonetos pode ocorrer em cerca de duas décadas. Nesse cenário, o governo busca desenvolver os setores de turismo e de serviços financeiros, como forma de reduzir a dependência extrema da renda do petróleo. O governo tenciona, até 2020, por exemplo, expandir para 420 mil o número de turistas que visitam o país por via aérea. Em 2017, esse número foi de pouco mais de 250 mil.

Apenas em 1.º de janeiro de 2011 foi criada a Autoridade Monetária bruneína, com funções análogas às de banco central. Conforme mencionado, o valor do dólar do Brunei está fixado em relação ao dólar de Singapura. A inflação mantém-se em nível baixo, tendo sido de 0,5% em 2019.

O comércio exterior do Brunei foi, em 2017 (mais recentes dados disponíveis), de cerca de US\$ 8,6 bilhões, com superávit bruneíno da ordem de US\$ 2,4 bilhões. O Japão é o maior destino das exportações bruneínas (29,3%), seguido pela Coreia do Sul (14,2%) e por dois parceiros da ASEAN, a Malásia (11,2%) e a Tailândia (11%).

A China foi o principal fornecedor do país (20,8%), à frente de Singapura (18,5%) e da Malásia (18,2%). Combustíveis foram os principais componentes da pauta exportadora bruneína (89,6%), ao passo que os principais produtos importados foram aparelhos e máquinas mecânicas (18,2%).

Os recursos provenientes das exportações de petróleo e gás natural são geridos por fundo soberano estabelecido em 1983, denominado Agência de Investimentos do Brunei (BIA). Estima-se que o Sultanato conte com investimentos no exterior da ordem de US\$ 40 bilhões, principalmente em ativos nos setores imobiliário e de hotelaria, de produção de alimentos e de finanças islâmicas.

Conforme informado pelo secretário-permanente para investimentos do Ministério das Finanças e Economia bruneíno, em 2018, ao embaixador em Kuala Lumpur, a Agência manteria investimentos no Brasil – sem que se tenha mencionado quais – e estudaria trazer ao Brasil a rede hoteleira Dorchester, controlada pelo Brunei. De acordo com o Banco Central do Brasil, há registro de ingresso de investimento direto bruneíno no Brasil, em 2008, no valor de US\$ 8,83 milhões. Daqueles investimentos, 69% (US\$ 6 milhões) foram direcionados para atividades imobiliárias e o restante para *holdings* de instituições não-financeiras.

O volume de comércio entre o Brasil e o Brunei é pouco significativo. Em

2018, o intercâmbio comercial foi de US\$ 1,1 milhão, com superávit brasileiro de US\$ 630 mil. Os principais produtos exportados pelo Brasil no último ano foram carnes e miudezas (41,2% do total), calçados (23,6%) e preparações de carnes (19%). Mais da metade das importações provenientes do Brunei foram de máquinas e aparelhos mecânicos (56%), à frente de máquinas e aparelhos elétricos (18%).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Século XV	O Sultanato islâmico do Brunei toma o controle da Ilha de Bornéu.
1521	Navegador espanhol Juan Sebastian del Cano visita o Brunei.
1841	Oficial britânico recebe do sultão do Brunei, como prêmio por ter ajudado a controlar uma guerra civil, o controle do estado de Sarawak.
1846	O Brunei cede a ilha de Labuan à Grã-Bretanha e assume o tamanho atual de seu território.
1849-1854	Britânicos expulsam piratas malaios que agiam na região entre Singapura e Bornéu.
1888	O Brunei se torna protetorado britânico.
1906	O Brunei passa a ser administrado por oficial inglês; o sultão ainda é a maior autoridade nominal.
1929	Começa a exploração de petróleo no Brunei.
1941-1945	O Japão ocupa o Brunei.
1950	Omar Ali Saifuddin III é nomeado sultão.
1959	Sultão Omar outorga a primeira constituição do país, que institui o islamismo como religião oficial e mantém a Grã-Bretanha como responsável pela Defesa e Relações Exteriores.
1962	Eleições legislativas são anuladas com a vitória da esquerda anti-sultanato; o sultão governa por decreto e adota estado de emergência, que permanece em vigor.
1963	O Brunei decide permanecer protetorado britânico e não se juntar à Federação da Malásia.
1967	Hassanal Bolkiah é nomeado sultão após a abdicação de seu pai, que permanece no governo como assessor-chefe.
1984	O Brunei torna-se independente; o Parlamento é fechado. O Brunei passa a integrar a ASEAN.
1985	O Governo legaliza o Partido Democrático Nacional do Brunei (BNDP).
1986	O Governo legaliza o Partido da Solidariedade Nacional do Brunei (BNSP).
1988	O Governo bane o BNDP e o BNSP.
1995	O Governo permite a atuação do BNSP, mas posteriormente invalida essa medida.
1998	O filho mais novo do sultão, príncipe Jefri Bolkiah, é retirado da chefia da Agência de Investimentos do Brunei, ante denúncias sobre sua administração.
2000	O Governo processa o príncipe Jefri Bolkiah por uso indevido de fundos públicos. O caso é resolvido fora de tribunais, mas documentos revelam que

	o príncipe gastou cerca de US\$ 2,7 bilhões em bens de luxo ao longo de dez anos. O príncipe concorda em devolver todo o patrimônio retirado da agência de investimentos pública.
2000	Com vistas à diversificação da economia nacional, o governo do Brunei anuncia que manterá 25% da força de trabalho fora da indústria petrolífera.
2001	O Brunei sedia Cúpula da ASEAN.
2004	O Sultão Bolkiah reabre o Parlamento, após 20 anos de fechamento. O novo Parlamento tem 21 membros, indicados pelo sultão. Posteriormente, a Constituição recebe emenda, que permite a eleição direta de 15 dos 21 membros do parlamento seguinte, porém não é marcada data para a eleição.
2005	Reforma ministerial introduz novas personalidades e ministros com experiência no setor privado. O Partido do Desenvolvimento Nacional é registrado.
2007	O Brunei assina, com a Malásia e a Indonésia, declaração que acorda a conservação da floresta tropical de parte da Ilha de Bornéu
2010	O Brunei é considerado paraíso fiscal pela França A Malásia e o Brunei iniciam exploração petrolífera conjunta de áreas fronteiriças que estavam em disputa desde 2003
2014	O sultão inicia introdução de sistema penal baseado na <i>sharia</i> .
2018	O bruneíno Lim Jock Hoi assume a secretaria-geral da ASEAN.
2019	Sistema penal baseado na <i>sharia</i> passa a vigorar plenamente.

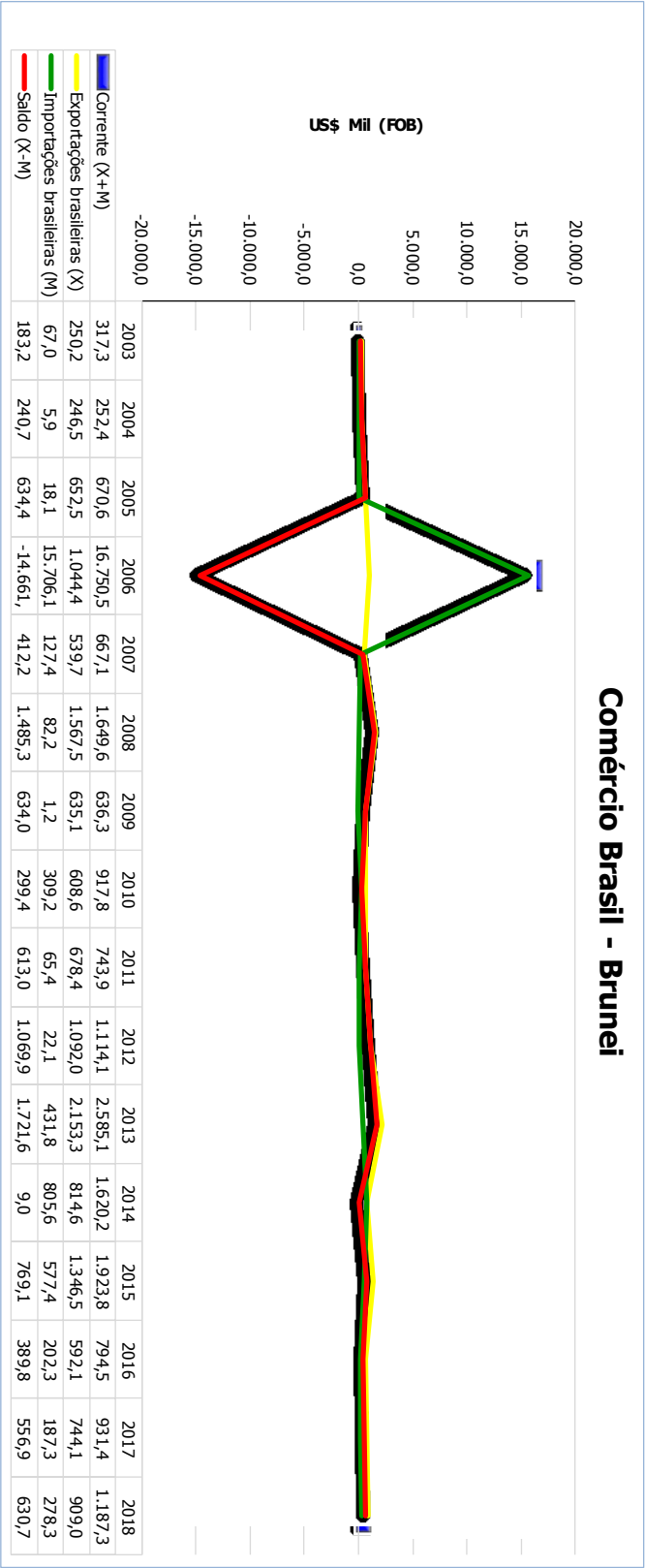
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1984	Estabelecimento de relações diplomáticas.
2005	Embraer envia missão ao Brunei, para manter entendimentos com vistas à sua participação em concorrência para a compra de aviões de patrulha marítima
	O Embaixador Luiz Augusto de Araujo Castro visita o Brunei, como enviado especial do presidente de República aos países da ASEAN, para tratar da reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas
2007	No âmbito da programação oficial do 61º aniversário do sultão Bolkiah, apresentação de grupo brasileiro de capoeira é organizado pelo embaixador não-residente do Brasil junto ao Brunei, na capital daquele país
	Participação do príncipe Mohamed Bolkiah, ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio, na III Reunião Ministerial do Foro de Cooperação América Latina – Ásia do Leste (FOCALAL), em Brasília. Encontro com o então ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador Celso Amorim.
2008	Lim Jock Hoi, secretário-geral da chancelaria, chefia a delegação bruneína na I Reunião Ministerial Mercoaul-ASEAN, em Brasília.
2009	Apresentação de credenciais do embaixador Sergio Arruda ao Sultão do Brunei.
2010	Visita ao Brasil e apresentação de credenciais da embaixadora do Brunei (residente no Canadá), Rakiah Haji Abdul Lamit.
2011	Visita do tenente-coronel M. D. Shafiee Bin Haji Duraman, por ocasião da LAAD 2011, no Rio de Janeiro.
	O Embaixador brasileiro participa da feira de defesa BRIDEX 2011 e encontra-se com o sultão e com o então Chanceler do Brunei.
	Subsecretário-geral de Assuntos Políticos-II mantém encontro bilateral com o segundo ministro dos Negócios Estrangeiros do Brunei, em Buenos Aires, à margem da V Reunião Ministerial do FOCALAL.
2012	Participação do ministro de Energia do Brunei, Yasmin Umar, na Conferência Rio+20.
2013	Visita da então subsecretária-geral Política II do MRE ao Brunei
2014	Embaixadora em Kuala Lumpur apresenta credenciais ao sultão do Brunei.
	Embaixadora do Brasil em Kuala Lumpur visita o Brunei com o objetivo de explorar oportunidades de comércio e investimentos.
2015	Apresentação das credenciais do embaixador em Kuala Lumpur ao sultão do Brunei.
2018	Visita do embaixador do Brasil em Kuala Lumpur ao Brunei, com vistas a manter encontros com autoridades das áreas de Negócios Estrangeiros; Defesa; Finanças; e Energia, Mão-de-obra e Indústria.

ACORDOS BILATERAIS

Não há acordos firmados entre os dois países.

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

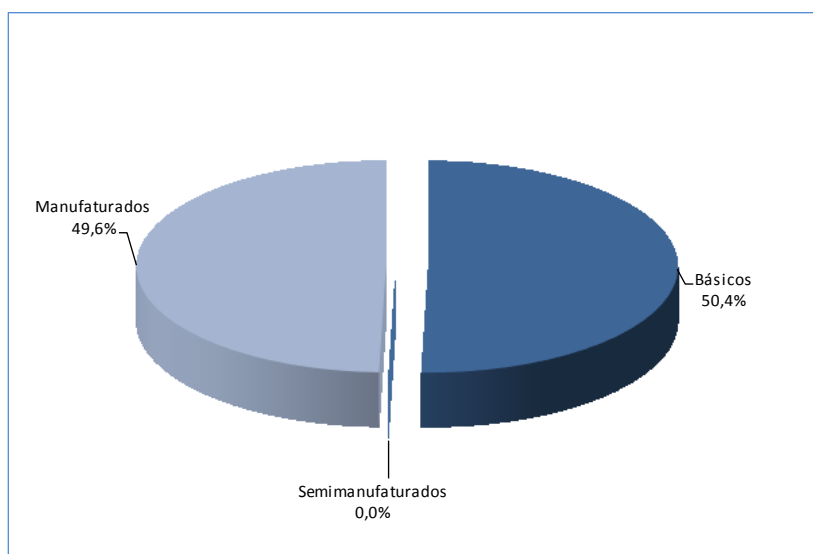


2018/2019	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2018 (jan-mar)	298,1	65,3	363,4	232,8
2019 (jan-mar)	793,5	44,4	837,8	749,1

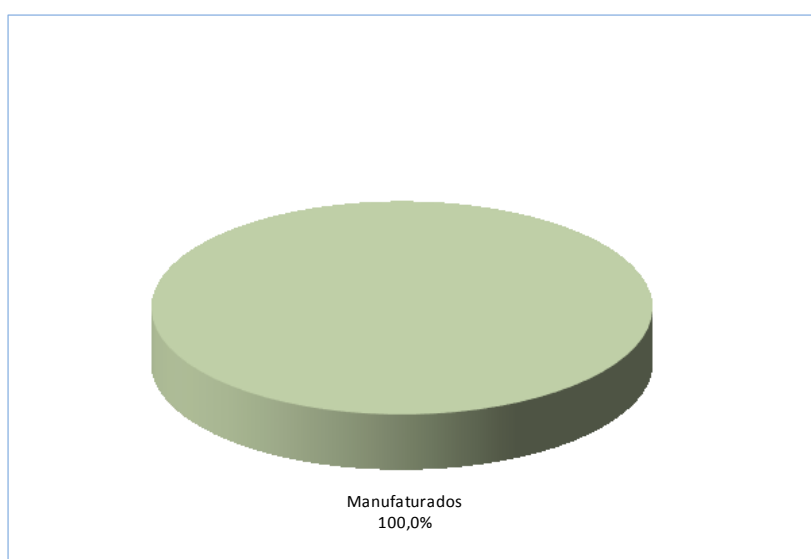
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2018

Exportações



Importações



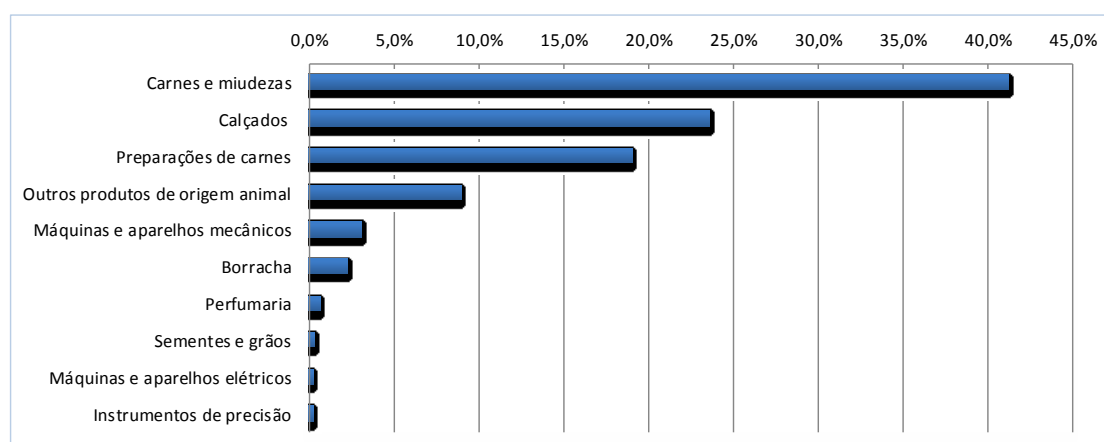
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Composição das exportações brasileiras para Brunei
US\$ mil

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes e miudezas	27,5	4,6%	79,0	10,6%	374,7	41,2%
Calçados	255,8	43,2%	200,5	26,9%	214,5	23,6%
Preparações de carnes	236,3	39,9%	59,6	8,0%	173,1	19,0%
Outros produtos de origem animal	0,0	0,0%	167,2	22,5%	81,5	9,0%
Máquinas e aparelhos mecânicos	19,6	3,3%	45,0	6,0%	28,3	3,1%
Borracha	1,8	0,3%	15,1	2,0%	20,8	2,3%
Perfumaria	0,0	0,0%	0,0	0,0%	6,1	0,7%
Sementes e grãos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	2,4	0,3%
Máquinas e aparelhos elétricos	2,2	0,4%	6,0	0,8%	2,2	0,2%
Instrumentos de precisão	2,1	0,4%	2,9	0,4%	2,1	0,2%
Subtotal	545,3	92,1%	575,3	77,3%	905,7	99,6%
Outros	46,8	7,9%	168,9	22,7%	3,3	0,4%
Total	592,1	100,0%	744,1	100,0%	909,0	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018

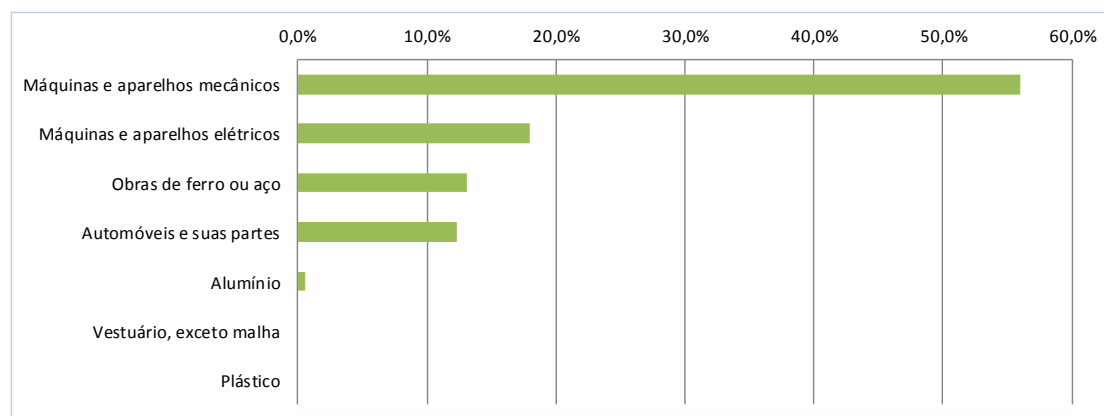


Composição das importações brasileiras originárias de Brunei
US\$ mil

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas e aparelhos mecânicos	117,2	57,9%	88,3	47,2%	155,8	56,0%
Máquinas e aparelhos elétricos	7,0	3,5%	34,3	18,3%	50,1	18,0%
Obras de ferro ou aço	27,3	13,5%	20,9	11,2%	36,4	13,1%
Automóveis e suas partes	28,3	14,0%	20,1	10,7%	34,4	12,4%
Alumínio	0,0	0,0%	0,0	0,0%	1,6	0,6%
Vestuário, exceto malha	22,5	11,1%	23,1	12,3%	0,0	0,0%
Plástico	0,0	0,0%	0,5	0,3%	0,0	0,0%
Subtotal	202,3	100,0%	187,3	100,0%	278,3	100,0%
Outros	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Total	202,3	100,0%	187,3	100,0%	278,3	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018



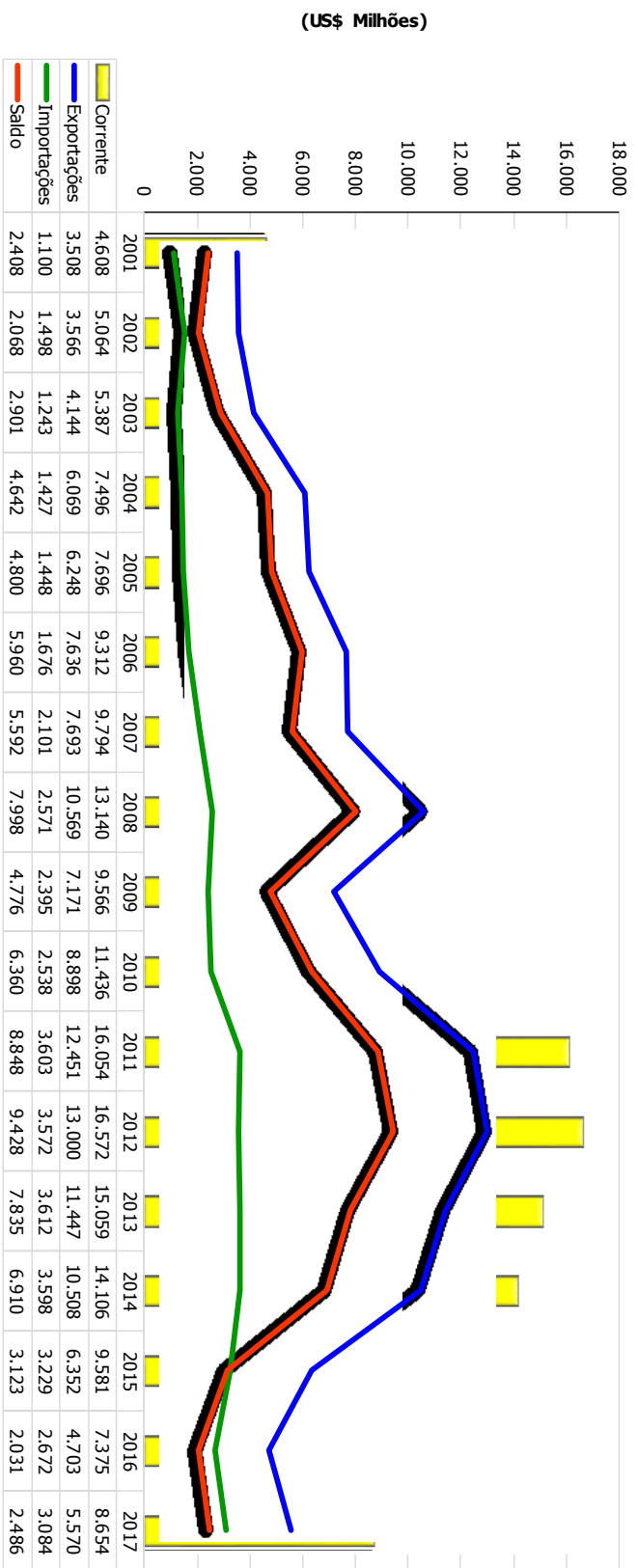
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2019
Exportações					
Máquinas e aparelhos elétricos	0,3	0,1%	521,7	65,8%	Máquinas e aparelhos elétricos 65,8%
Preparações de carne	58,3	19,6%	134,0	16,9%	Preparações de carne 16,9%
Máquinas e aparelhos mecânicos	4,5	1,5%	63,4	8,0%	Máquinas e aparelhos mecânicos 8,0%
Calçados	66,5	22,3%	49,7	6,3%	Calçados 6,3%
Outros prod. de origem animal	25,4	8,5%	14,9	1,9%	Outros prod. de origem animal 1,9%
Açúcares	0,0	0,0%	9,2	1,2%	Açúcares 1,2%
Obras de couro	0,0	0,0%	0,4	0,0%	Obras de couro 0,0%
Plástico	1,4	0,5%	0,2	0,0%	Plástico 0,0%
Móveis	0,0	0,0%	0,0	0,0%	Móveis 0,0%
Produtos das ind. Gráficas	0,0	0,0%	0,0	0,0%	Produtos das ind. Gráficas 0,0%
Subtotal	156,4	52,5%	793,5	100,0%	
Outros	141,7	47,5%	0,0	0,0%	
Total	298,1	100,0%	793,5	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2019
Importações					
Máquinas e aparelhos mecânicos	28,1	43,0%	24,2	54,6%	Máquinas e aparelhos mecânicos 54,6%
Máquinas e aparelhos elétricos	9,5	14,5%	9,1	20,5%	Máquinas e aparelhos elétricos 20,5%
Obras de ferro ou aço	16,2	24,8%	6,9	15,6%	Obras de ferro ou aço 15,6%
Automóveis	10,8	16,6%	3,7	8,3%	Automóveis 8,3%
Alumínio	0,7	1,1%	0,5	1,0%	Alumínio 1,0%
Subtotal	65,3	100,0%	44,4	100,0%	
Outros produtos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	
Total	65	100,0%	44,4	100,0%	

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Comércio Brunei x Mundo



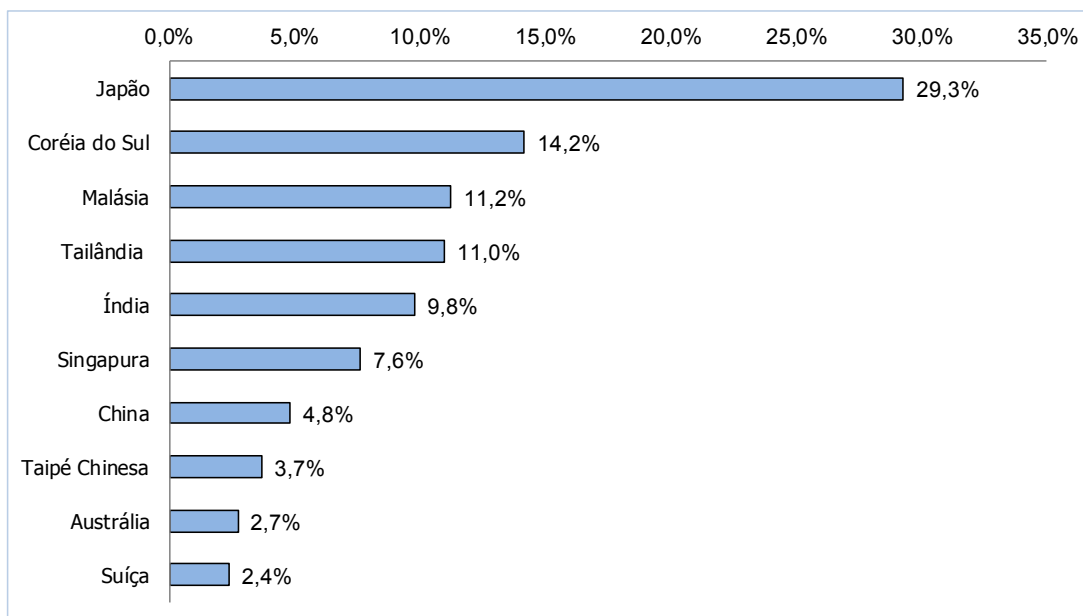
Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2019. - O país não informou os dados de 2018.

Principais destinos das exportações de Brunei
US\$ Milhões

Países	2017	Part.% no total
Japão	1.630,30	29,3%
Coréia do Sul	789,36	14,2%
Malásia	625,64	11,2%
Tailândia	611,51	11,0%
Índia	544,90	9,8%
Singapura	425,54	7,6%
China	269,11	4,8%
Taipe Chinesa	205,73	3,7%
Austrália	152,31	2,7%
Suíça	133,04	2,4%
...		
<i>Brasil (76º lugar)</i>	<i>0,00</i>	<i>0,0%</i>
Subtotal	5.387,43	96,7%
Outros países	182,57	3,3%
Total	5.570,00	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2019. - O país não informou os dados de 2018.

10 principais destinos das exportações

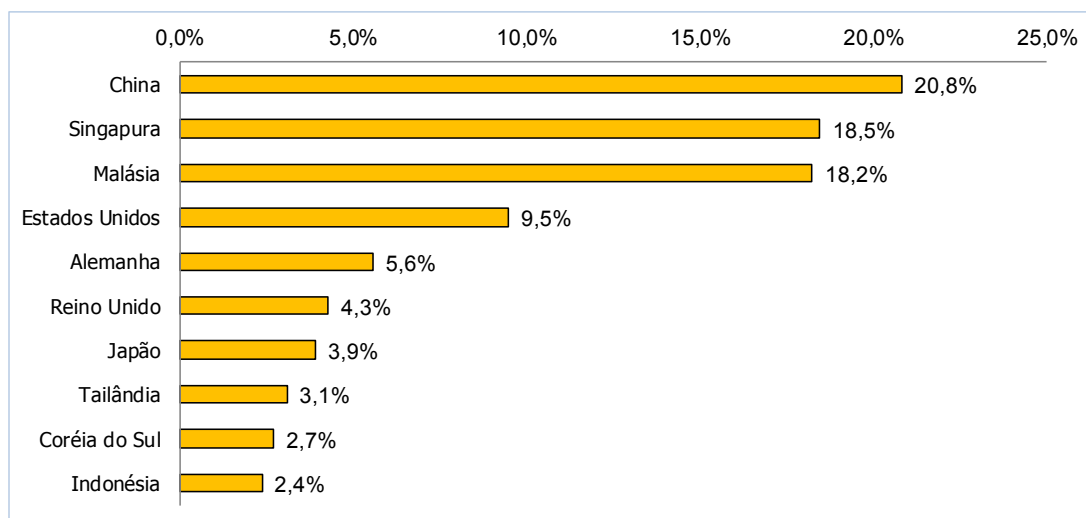


Principais origens das importações de Brunei
US\$ Milhões

Países	2017	Part.% no total
China	641,86	20,8%
Singapura	569,22	18,5%
Malásia	562,43	18,2%
Estados Unidos	292,17	9,5%
Alemanha	171,80	5,6%
Reino Unido	131,97	4,3%
Japão	120,54	3,9%
Tailândia	95,13	3,1%
Coréia do Sul	83,40	2,7%
Indonésia	72,93	2,4%
...		
<i>Brasil (46º lugar)</i>	<i>0,66</i>	<i>0,0%</i>
Subtotal	2.742,11	88,9%
Outros países	341,89	11,1%
Total	3.084,00	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2019. - O país não informou os dados de 2018.

10 principais origens das importações

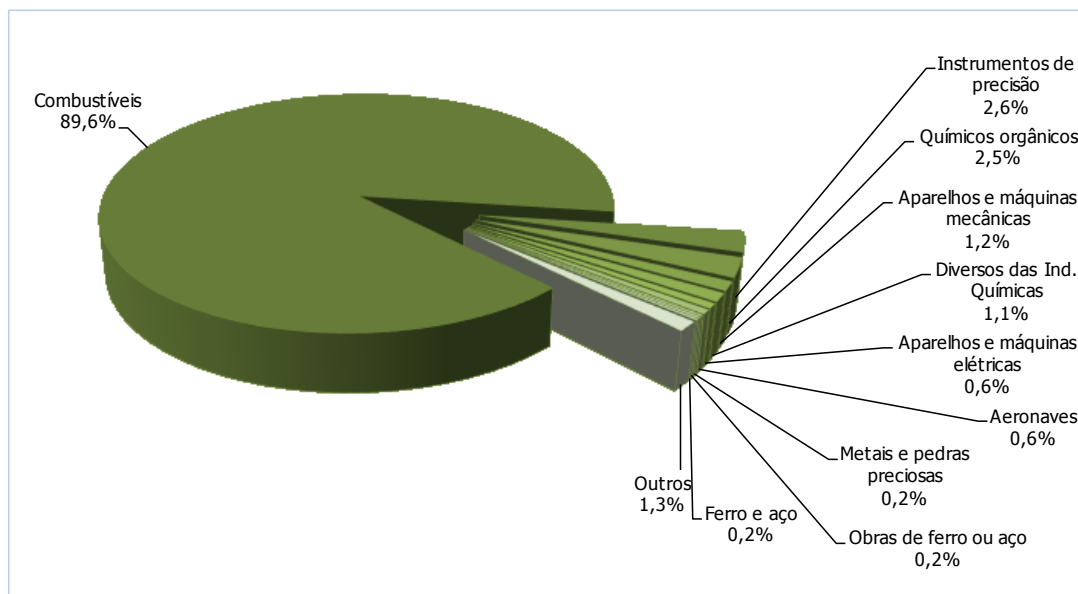


Composição das exportações de Brunei
US\$ Milhões

Grupos de Produtos (SH2)	2017	Part.% no total
Combustíveis	4.989,41	89,6%
Instrumentos de precisão	143,89	2,6%
Químicos orgânicos	139,43	2,5%
Aparelhos e máquinas mecânicas	64,83	1,2%
Diversos das Ind. Químicas	60,35	1,1%
Aparelhos e máquinas elétricas	35,69	0,6%
Aeronaves	32,24	0,6%
Metais e pedras preciosas	11,74	0,2%
Obras de ferro ou aço	11,40	0,2%
Ferro e aço	10,85	0,2%
Subtotal	5.499,82	98,7%
Outros	70,18	1,3%
Total	5.570,00	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2019. - O país não informou os dados de 2018.

10 principais grupos de produtos exportados

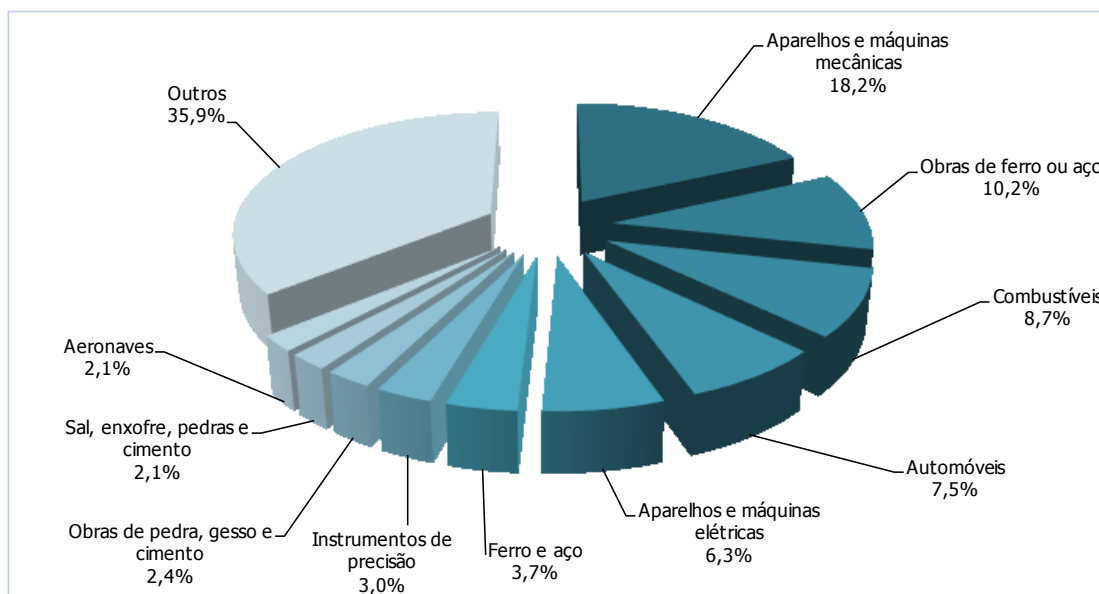


Composição das importações de Brunei
US\$ Milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017	Part.% no total
Aparelhos e máquinas mecânicas	562,10	18,2%
Obras de ferro ou aço	314,71	10,2%
Combustíveis	268,36	8,7%
Automóveis	229,98	7,5%
Aparelhos e máquinas elétricas	193,24	6,3%
Ferro e aço	113,52	3,7%
Instrumentos de precisão	91,27	3,0%
Obras de pedra, gesso e cimento	75,02	2,4%
Sal, enxofre, pedras e cimento	65,36	2,1%
Aeronaves	63,93	2,1%
Subtotal	1.977,49	64,1%
Outros	1.106,51	35,9%
Total	3.084,00	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2019. - O país não informou os dados de 2018.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos de Brunei

Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	2,31%	5,09%	4,28%	7,49%	5,88%
PIB nominal (US\$ bilhões)	14,70	15,20	15,26	16,14	16,98
PIB nominal "per capita" (US\$)	33.824	34.559	34.277	35.831	37.262
PIB PPP (US\$ bilhões)	35,46	38,04	40,43	44,26	47,74
PIB PPP "per capita" (US\$)	81.612	86.480	90.794	98.261	104.788
População (milhões habitantes)	0,43	0,44	0,45	0,45	0,46
Desemprego (%)	6,90%	6,90%	6,90%	6,90%	6,90%
Inflação (%) ⁽²⁾	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	7,80%	17,39%	17,55%	16,10%	15,10%
Dívida externa (US\$ bilhões)	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Câmbio (Br\$ / US\$) ⁽²⁾	1,35	1,34	1,33	n.d	n.d
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura	1,2%				
Indústria	56,6%				
Serviços	42,3%				

Elaborado pelo MRE, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report April 2019 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

